ANNO XXIX — SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1853. — N. 279.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 9 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 vellias . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgiça	5 de »	Suecia	21 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	31 de Outb	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceara'	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	25 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	3 de Dez.	Bahia	3 de Dez.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Geraldo arc.
6 Terça. S. Nicoláo b.
7 Quarta. S. Ambrozio arc. dout.
8 Quinta. ✠ A Conceição da SS. V. M.
9 Sexta. S. Leocadia v. m.
10 Sabbado. S. Melchides p. m.
11 Domingo. S. Damazo

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2, e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 13 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Terceira secção. — N. 52. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo o governo imperial, á vista das considerações feitas pelo presidente desta provincia, em officio n. 97 de 21 de agosto de 1843, permittido, por aviso de 6 de dezembro do mesmo anno, o embarque de generos de exportação, pelo lado da maré pequena, nos fundos da rua de Apollo, sob certas condições, sendo uma dellas a construcção do respectivo caes; e havendo os negociantes e armazenarios alli estabelecidos, começado a gozar dessa permissão, succedeu serem privados della por força do art. 6 do regulamento provincial de 4 de junho de 1847, (copia n. 1), dado para execução da lei provincial n. 195 de 20 de abril do mesmo anno, (copia n. 2) que reduzio a dous os pontos de embarque naquelle lugar.

Em 1850, porém, sendo extincta a inspecção do assucar e algodão pela lei n. 261, no artigo 45, (copia n. 3 e 4), mandou que a qualificação de taes generos fosse feita no consulado geral, requereram os mesmos negociantes a continuação daquella permissão, e um dos meus antecessores, depois de ouvir as thesourarias da fazenda, geral e provincial, que informaram o que consta das copias 4 e 5, proferio o despacho, que se lê na copia 6. Agora que está aqui concluido todo o caes de Apollo, apresentam-me os negociantes Antonio Marques de Amorim e Barbosa & Oliveira a petição da copia n. 7, declarando-se dispostos a cumprir o referido despacho, e solicitando a continuação da concessão feita pelo supracitado aviso. Mandei ouvir não só a thesouraria de fazenda, como a associação commercial, e com quanto seja de opinião, que os supplicantes mereçam ser favoravelmente defferidos, cessando desta arte o privilegio que gozam dous outros armazenarios, ficando por esta maneira mais favorecido o commercio, julgo, todavia, necessario levar todo o negocio á consideração de V. Exc., para que apreciando em sua sabedoria as razões expendidas pela associação commercial, copias 8 e 9, resolva a final como mais conveniente for, o que me parece tanto mais prudente, quanto estando (pelo sobredito aviso) ligada a questão da franqueza dos embarques com a instituição das capatazias, contra as quaes se pronuncia o inspector da thesouraria de fazenda, (copia n. 10), em opposição ao administrador do consulado, (copia n. 11), e ao parecer fiscal, (copia n. 12), entendo indispensavel que sejam ellas conjunctamente resolvidas para evitar pleitos ou contendas que naturalmente se podem suscitar em presença dos interesses dos armazenarios, cumprindo-me no entretanto, declarar a V. Exc., que a tal respeito, penso de conformidade com o inspector da thesouraria. Não querendo por mim resolver as sobreditas questões, pelos motivos que venho de ponderar, devo com tudo fazer ver a V. Exc. que, aproximando-se a occasião da safra do assucar, convirá muito que os negociantes desta praça obtenham logo a solução de semelhante negocio.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco 14 de outubro de 1853. Illm. e Exm. Sr. visconde de Paraná, ministro e secretario de estado dos negocios de fazenda, e presidente do conselho de ministros. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Illm. e Exm. Sr. — Tendo os proprietarios de armazens da rua de Apollo, concluido a construcção do caes em frente delles, satisfazendo assim a condição que lhe foi imposta no aviso de 6 de dezembro de 1843, como V. Exc. me communicou em seu officio de 14 de outubro ultimo, sob n. 52, resolvi permittir áquelles proprietarios o embarque dos generos de exportação no mesmo caes; e, visto que as embarcações que conduzirem taes generos, devem atracar á ponte do algodão onde terá lugar a conferencia pelos empregados competentes na forma dos regulamentos em vigor, fica de nenhum effeito condição imposta de ser o mesmo embarque effectuado pela capatazia do consulado, e bem assim, a a cobrança de cinco reis em arroba, de que trata o referido aviso.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro 17 de novembro de 1853. — *Visconde de Paraná.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 9 de dezembro de 1853. — *Figueiredo.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 9 de dezembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 30.

O Exm. Sr. marechal de campo, José Fernandes dos Santos Pereira commandante das armas, manda declarar para os fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso do ministerio da guerra de 15 de setembro ultimo permittir, que o Sr. alferes do quarto regimento de cavallaria ligeira do exercito, Manoel Joaquim Machado viesse servir como addido na companhia fixa de cavallaria desta guarnição, o qual fez nesta data a sua apresentação no quartel general; e por aviso do mesmo ministerio de 5 de novembro proximo findo, foi servido conceder 2 mezes de licença com o soldo simples para vir á esta provincia ao Sr. alferes do oitavo batalhão de infantaria, Francisco José Martins Pamplona, que se apresentou hontem, constando da guia que o acompanhou, que essa licença principiou a ser fruida no dia 6 do corrente.

Manda igualmente declarar, que o Sr. capitão do quarto batalhão de infantaria José Luiz Teixeira Lopes, addido ao quarto de artilharia a pé, regressou hontem da provincia do Maranhão, para onde havia seguido com licença.

Candido Leal Ferreira.
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 6 DE DEZEMBRO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azeredo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa o Sr. desembargador Figueira de Mello, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Appellante, Hermes Plinio de Borba Cavalcanti; appellado, o juizo. — Reformaram a sentença de pronuncia.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, João Antonio de Moura. — Confirmaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Lobato Ferreira. — Confirmaram a sentença.

Appellante, Joanna de Miranda Castro; appellado, o juizo. — Reformaram a sentença.

Appellante, o juizo; appellada, a viuva de João Manoel Pereira de Abreo. — Confirmaram a sentença.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, José Caetano de Barros. — Confirmaram a sentença.

Appellante, D. Thereza de Jesus Ferreira; appellada, a parda Antonia por seu curador. — Desprezaram os embargos.

Appellantes, João Rodrigues Abrantes e sua mulher; appellados, Antonio Nogueira de Souza e sua mulher. — Desprezaram os embargos.

Appellante, João Alves Machado; appellado, Gabriel Antonio. — Desprezaram os embargos.

Appellantes, Bento José Ferreira Rebello e sua mulher; appellados, Antonio de Araujo e Albuquerque e sua mulher. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Estevão Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Luiz Caetano Borges. — Desprezaram os embargos.

Appellante, Francisco Lopes da Silva; appellados, Maria Lopes Moreira e outros. — Foram recebidos os embargos.

Appellante, Manoel Elias de Moura; appellado, Luiz Duarte Pereira. — Ficou adiado o julgamento para a proxima sessão.

Diligencias.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita. — Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes, José Rodrigues do Passo e sua mulher; appellado, José Gonçalves da Cruz. — Mandaram avaliar a causa e averbar o imposto.

Designações.

Appellante, Antonio Moreira dos Reis; appellado, José Francisco da Costa.

Appellantes e appellados, Antonio Pedro de Mendonça Corte Real, Antonio Lins Caldas e Maria Candida de Magalhães.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Jeronymo Joaquim Finza de Oliveira; appellada, Virgina Maria Ramos.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Francisco Manoel de Carvalho Couto.

Appellantes, os herdeiros de Antonio José Guimarães; appellado, João Floripes Dias Barreto.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Francisco da Mata Ribeiro e outros; appellado, João de Lemos e Vasconcellos.

Appellante, José Carlos Teixeira; appellada, Maria da Conceição Soares de Mendonça.

Appellante, Manoel Pereira Magalhães; appellados, José Rodrigues do Passo e sua mulher.

Appellante, Joaquim Francisco Correa de Araujo; appellada, Luiza Teixeira Lima.

Appellante, o Exm. Barão de Suassuna; appellados, Antonio Pires Ferreira e outros.

Appellante, João Tavares Cordeiro; appellado, Antonio Alves de Miranda.

Appellantes, Antonio Pereira e sua mulher; appellados, Francisco Ribeiro de Brito e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Antonio Ferreira Martins Ribeiro e outros; appellado, José Antonio Bastos.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Feliciano Joaquim dos Santos; appellados, Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque e outros.

Passou ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellantes, José Maria Ramos Gurjão e outros; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Antonio Fabião de Mendonça; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Alexandre da Silva Mourão; appellada, a justiça.

Appellante, José Antonio de Araujo; appellados, José Joaquim Rodrigues e outros.

Levantou-se a sessão depois de uma hora.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro Preto 20 de novembro de 1853.

Se o que succede nesta cidade tambem se dá em todo o imperio, póde-se asseverar, sem perigo de errar, que, se o estado actual das cousas durar por muito tempo, tudo irá ás mil maravilhas. Já não se falla aqui em politica, por onde poderá Vmc. avaliar de tudo o mais.

A administração provincial parece-nos que tem comprehendido admiravelmente o programma de 7 de setembro, e emprega todos os seus esforços para realisa-lo em todas as suas partes.

Fazem-se serios exames em tudo quanto póde concorrer para os melhoramentos moraes e materiaes da provincia, e creio firmemente que os esforços da administração neste sentido serão sinceramente auxiliados por todos aquelles que ainda hontem, pelejando encarniçados em campos diversos, entendem chegada a época de caminharem de accordo para um mesmo fim, isto he, para a prosperidade e engrandecimento desta terra que nos vio nascer.

Em outra occasião especificarei o que se tem feito, e o que se pretende fazer a este respeito.

A reeleição do ex-presidente, o conselheiro Barbosa, vai correndo sem novidade, e no *Bom Senso* verá Vmc. os collegios de que temos noticia nesta capital. He provavel que a somma dos votos da reeleição seja menor que a da eleição, mas isso provém de uma causa muito accidental: reuniram-se agora em menor numero os eleitores do que na época da eleição geral. A razão he obvia. A reeleição, que se suppõe certa, de um individuo não póde excitar o mesmo interesse que a eleição de vinte, cuja victoria ou derrota importa a victoria ou derrota do partido.

A combinação de 50 nomes para a assembléa provincial, e que até foi impressa no *Mercantil*, apresentados aos collegios eleitoraes, tem soffrido algumas modificações em varios collegios, mas he provavel triumphe, talvez com uma unica excepção. O unico resultado da divergencia consistirá talvez apenas em serem os candidatos felizes, eleitos com menor numero de votos daquelle, que teriam se essa divergencia não se désse.

Não he só em França que a provavel escassez dos cereaes traz amoinada tanta gente. Tambem nesta provincia vão apparecendo serias apprehensões de que o mesmo nos venha a acontecer.

A colheita deste anno já não foi abundante: em seguida ao anno em que o feijão foi tanto, que com elle se engordaram porcos, a estação correu mal, a chuva veio antes de tempo, as queimadas foram pessimas, donde resultou encarecer o preço do mantimento a mais do dobro do que se paga nos annos regulares.

O mal porém não fica ahi: se a estação no anno passado não correu bem, este anno vai correndo pessimamente.

Tambem as chuvas começaram mais cedo do que convinha; as queimadas em geral foram más, e agora principia a secca, que se continuar como vai, adeos roças de milho, e com ellas toda a esperança de fartura e abundancia.

Andamos aqui tão escarmentados com a fome de 1833, que se a secca continuar por mais tempo, brevemente se farão preces em toda a provincia para que a Divina Providencia se amercie de nós, fazendo voltar as chuvas que cessaram justamente no tempo em que mais dellas se necessitava.

(Carta particular.)

RIO DE JANEIRO

27 de novembro de 1853.

Temos folhas e cartas de Montevidéo até 12 do corrente.

As noticias da campanha ao norte do Rio Negro alcançavam sómente ao dia 5. Até aquella data nenhum movimento tinham feito os chefes blancos Dionisio coronel e Barbat, segundo communicara o general D. Servando Gomez.

Da Colonia em data de 7 e de San José em data de 9 annunciavam as autoridades ao governo provisorio que os seus districtos se conservavam em socego.

O ministerio oriental foi modificado. Os senhores João Carlos Gomez, ministro do interior e de estrangeiros, e coronel Battle, ministro da guerra, retiraram-se e foram substituidos, aquelle pelo Sr. João José Aguiar, e este pelo general Henrique Martinez.

O Sr. Giró estava ainda asylado na legação imperial.

O negociante francez Thomaz Forgues, residente ha muitos annos em Montevidéo, foi assassinado em sua casa na noite de sete para oito do mez corrente, por alguns ladrões que o atacaram para roubar.

No dia 11 expedio o governo provisorio a seguinte circular aos chefes politicos:

MINISTERIO DE GOVERNO.

« Montevidéo 11 de novembro de 1853.

« O governo provisorio da republica, cujo dever he consolidar a ordem publica, que desgraçadamente foi alterada por ter D. Juan Francisco Giró abandonado o posto de primeiro magistrado da republica, transformando-se em chefe de partido desde julho do corrente anno, e deixando-se levar ao extremo de desertar do seu posto, e considerando que faltaria ao primeiro dos seus deveres se continuasse por mais tempo no systema de moderação e de tolerancia illimitada que observou desde a sua installação para com alguns individuos que não tem sabido aprecia-lo, e cuja cegueira e ambições pessoaes os precipitam no crime e inutil empenho de manter o paiz em continua agitação, resolveu, por decisão de hoje, que se ordenasse á V. S. a prisão de todo o individuo contra quem se provar plenamente que procura transtornar a ordem publica, promovendo reuniões de força armada ou contrariando as disposições das autoridades estabelecidas, devendo ser por V. S. remettido para esta capital com o competente summario á disposição do governo.

Deos guarde a V. S. muitos annos. — *Juan José Aguiar.* — Sr. chefe politico do departamento de...»

Foram nomeados para a alfandega do Maranhão:
Escrivão da descarga, o primeiro escripturario Manoel José do Amaral e Cunha.
Primeiro escripturario, Emygdio Gomes Vianna.
Segundo dito, Francisco Xavier de Castro Silva.
Amanuense, Primo Pereira Lapa.
Para a thesouraria do Pará:
Quartos escripturarios, Francisco de Paula Bello, Januario Antonio de Moraes, e Raymundo da Silva Cunha.

Por decreto de 24 do corrente foi nomeado Candido José Pereira Codeço para o lugar de almoxarife do hospital militar da guarnição da côrte.

Por decreto de 25 do mesmo foi aposentado José Joaquim Justiniano no lugar de chefe de secção da contadoria geral de guerra.

Por decreto da mesma data se concedeu ao segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, Dr. Antonio Militão de Bragança, a demissão que pedio do serviço do mesmo exercito.

Por decreto de 24 de novembro corrente, foram removidos, por o haverem pedido, os juizes de direito:

João Carlos Pereira Ibiapina, da comarca de Garanhuns, em Pernambuco, para a do Principe Imperial, no Piauhy.

José Bandeira de Mello, da comarca do Principe Imperial para a de Garanhuns.

Foram nomeados:
Juiz dos orphãos do Recife o bacharel Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Juiz municipal e orphãos de Paracatú, em Minas Geraes, o bacharel Antonio Joaquim de Figueirêdo Seabra.
Idem idem do Araxá e Desemboque, na mesma provincia, o bacharel Luiz José de Medeiros.
Foi aceita a desistencia que fez José Filippe da Matta Murici, do officio de segundo tabellião do judicial e notas, e escrivão do termo da villa de Anadia, nas Alagoas.

Por decreto de 25 do mesmo mez foram nomeados:
Major do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Nictheroby, o tenente reformado do exercito Luiz José dos Reis Alpoim.
Tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios de Itapecurú-merim e Iguará, no Maranhão, Bernardino Ferreira Coelho.
Commandante superior da guarda nacional do municipio do Jacobina, na Bahia, o chefe do estado-maior da mesma guarda nacional Quintino Soares da Rocha.
Chefe do estado-maior da dita guarda nacional, o tenente-coronel commandante do primeiro batalhão Guilhermino Soares da Rocha.
Tenente-coronel commandante do primeiro batalhão dito, dito, o major commandante do esquadrão de cavallaria Justinianno Cezar Jacobina.
Major commandante do esquadrão de cavallaria dito dito, Eduardo Dias de Moraes.
Tenente-coronel commandante do terceiro batalhão da guarda nacional dos municipios de Tamanduá, Formiga e Piaumhy, em Minas Geraes, Manoel Teixeira de Magalhães Leite Junior.
Foi reformado no mesmo posto o coronel da extincta legião da guarda nacional do municipio de Nazareth, na provincia da Bahia, Antonio Nunes Pinheiro de Almeida.

Foi creada na capital da provincia da Bahia um esquadrão de cavallaria da guarda nacional.

Foi elevado a 150$ o vencimento do carcereiro da cadeia da villa de Campo Maior, no Piauhy.

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Para' 16 de novembro de 1853.

Realisou-se, como lhe annunciei em a passada correspondencia, a partida do Exm. Sr. *Dr. Cunha*, ex-presidente desta provincia, em a ultima barca. Os seus desaffectos suspiravam por vê-lo embarcar com um diminuto acompanhamento, e dous dos seus mais encarniçados inimigos chegaram a pôr em campo os seus desejos, pedindo para que não fossem ao botafóra delle, que capitulavam de impostura e adulação. São bem pequeninas as almas que albergam tão mesquinhas paixões!! No entanto, ou fosse para contrarjar semelhante reacção, ou mesmo por sympathia, e espontaneidade, o grande caso he, que o nosso amigo levou uma despedida explendida.

Transcreverei o que tal respeito publicou aqui á impresa:

« No dia 1°. do corrente, pelas 5 horas da tarde, embarcou a bordo do vapor *Imperatriz*, com destino á côrte, o *Exm. Sr. Dr. José Joaquim da Cunha*, ex-presidente desta provincia. Honraram a S. Exc. acompanhando-o até ao lugar do embarque os Exms. Srs., 1.° vice-presidente, e bispo diocesano, os Srs. chefe de policia, commandante das armas, commandante superior da guarda nacional, commandantes dos corpos de artilharia, policia, e guarda nacional, e seus respectivos officiaes, quasi todos os chefes das diversas repartições publicas, e seus empregados, muitos cidadãos das differentes classes da sociedade, prefazendo ao todo um acompanhamento de cerca de duzentas pessoas. No acto do embarque salvaram as fortalezas, e na ponte da alfandega achava-se postada uma guarda de honra. Desejamos-lhe prospera e bonançosa viagem. »

Até que por fim chegou, um portador do *Amazonas*, com tristes novas para a companhia de navegação do mesmo rio. Foi o proprio vapor *Marajó*, vindo de *Nauta*, e entrado neste porto a 5 do corrente, que trouxe a deploravel noticia da perda do vapor *Rio-Negro*, em caminho para esta cidade. Sobre os detalhes e mais circumstancias relativas a esse naufragio, repetir-lhe-hei o que diz o *Treze de Maio*, jornal desta capital:

« No dia 7, regressou este mesmo vapor para a cidade da Barra e portos intermedios, levando malas para diversos lugares, passageiros, apparelhos e os precisos soccorros para ver se se póde salvar o vapor *Rio-Negro*, que se acha encalhado em uma corôa de pedras abaixo da bocca do Madeira, bem no meio do rio, cousa de 3 leguas distante da praia do Espirito Santo, nas proximidades de Serpa. O naufragio daquelle vapor teve lugar inesperadamente no dia 14 do passado, pelas 11 ½ horas da manhãa, com bom tempo, já de volta para esta capital. Tem 14 cavernas partidas, começando do pé do mastro do traquete até a caldeira de ré, e um rombo de 4 palmos em sua maior largura, e na menor um palmo. O resto do casco mostra não ter estragos; os mastros estão em seu lugar. A avaria he de bombordo, tendo uma pedra ficado no rombo, a qual passa para dentro da embarcação cousa de 2 palmos. As pedras em que o vapor encalhou, eram desconhecidas até então, e 2 braças, que elle guinasse para qualquer dos lados escapava. Foi força de destino, porque 24 horas depois, que o vapor por alli passasse, não soffreria semelhante catastrophe, em virtude de estar o banco de pedras á vista, ou melhor á flor da agua, tendo nessas 24 horas baixado o rio mais de 1 braça, e sendo neste anno a vasante espantosa, e sem exemplo! O banco de pedras poderá occupar o espaço de 20 a 30 braças quadradas!! Salvou-se toda a carga, alguma, porém, com avaria, a qual tomou a seu bordo o *Marajó*, os apprestos da embarcação e do machinismo, ficando sómente a bordo os objectos, que por seu muito peso, e falta de apparelhos, não se poderam tirar, taes como cylindros, eixo, caldeiras e fogão. As columnas do engenho umas estão partidas, outras torcidas. Tambem se salvaram 35 toneladas de carvão, que recebeu o vapor *Marajó*, o qual esteve ancorado perto da embarcação naufragada 20 horas, desde o dia 29 a 30 do passado, em lugar com fundo de 4 braças. A guarnição do vapor existe aquartelada em uma palhoça no sitio de Paulo Breves, abaixo da praia do Espirito Santo, na costa do Madeira, e igualmente parte dos salvados; a outra parte acha-se recolhida em Serpa.

« Nenhum descuido houve da parte do commandante, ou pratica. O sinistro foi imprevisto, e não será certamente esta a ultima vez, que as quilhas dos vapores terão de estudar praticamente o fundo do Amazonas e seus affluentes. Lamentamos o succésso, porém resta-nos a esperança de em breve vermos salvo o casco daquella boa embarcação, segundo nos affirmam pessoas habilitadas; e depois dos necessarios e convenientes concertos fuiremos o prazer de a ver sulcar outra vez as ondas do grande rio.

« He digno dos maiores elogios o Sr. commandante Leal, pelas boas providencias, coragem e dedicação, com que se houve na occasião do desastre. E não menos o he o Sr. Henrique Antony, agente da companhia na *Barra*, pelas diligencias e soccorros, que promptamente desenvolveu no dia 15, immediato ao do naufragio, vindo elle mesmo em pessoa ao lugar do sinistro, e conservando-se depois em Serpa. »

Este sinistro, logo no começo das operações da companhia, foi em verdade um grave mal, que muito he para sentir-se, porém, ao mesmo tempo, foi um bem, e talvez a respeito delle se possa em breve dizer, que ha males que vem para bem. Será por este meio evidente e exemplicicativo, que os directores da companhia hão de comprehender a urgente necessidade de possuirem nesta provincia, não um, porém dous vapores de sobresalente para occorrerem ás precisões mais palpitantes, e que nas vagas, possam occupar-se em navegar para aquelles pontos, de que lhe fallei na minha ultima. Assim como se perdeu o *Rio-Negro*, poder-se-hiater perdido o *Marajó*, e para isso não faltou muito, e então que remedio dariam os Srs. directores a tão sensiveis males? Como providenciariam sobre taes transtornos? Sirva ao menos aquella catastrophe de estimulo para a companhia cogitar tanto dos seus interesses, como dos desta provincia.

A'cerca, porém, da viagem a *Nauta*, feita pelo vapor *Marajó*, tudo quanto lhe posso noticiar, he o que está estampado em as columnas do mesmo *Treze de Maio*, que transcrevo integralmente:

« Não podemos dar uma informação tão circumstanciada da do *Marajó* da cidade da Barra a Nauta, como em outra occasião já fizemos a respeito da primeira viagem do mesmo vapor entre esta capital, e a capital do Amazonas, porque nos falharam muitos esclarecimentos, com que contavamos.

« Aquelle vapor depois de dez dias de viagem chegou a cidade da Barra a 20 de setembro, e a 22 do mesmo mez largou para *Nauta*, levando a seu bordo malas para varios lugares, o conde de Florestan, commissario por parte do governo, um passageiro, nenhuma carga, 5:000 achas de lenha, e 10 toneladas de carvão. Tocou nos seguintes portos pertencentes a provincia do Amazonas, *Coary, Ega, Fonte-Bôa, Tocantins, Amaturá, S. Paulo, e Tabatinga*, aonde chegou no dia 5 de outubro, e a republica do Perú *Lorêto, Cochiquina, Pebas, Pucalpa, Iquito, e Nauta*, aonde chegou a 14 do mesmo mez. Em todos esses pontos tomou lenha, prefazendo o total de 12:600 achas, no geral de madeiras rijas, como sejam paracaúba, pao-mulato, maçaranduba, e outras, se bem que de qualidade mais inferior. Consta-nos, que grandes difficuldades, entraves, e prejuizos teve de se vencer para se poder obter semelhante combustivel, particularmente no Perú. Além daquelles lugares outros existem, com os quaes não communicou o vapor por serem mui insignificantes, taes são *Caballo-côxo, Maramurite, Omaguas, Maucalhate, Camoxéro, Perúate, Marabú*.

« O vapor causou grande admiração por toda a parte, e n'algumas até mêdo, e muita gente foi a bordo apezar de ser tempo de praias, isto he, do fabrico de manteiga de tartaruga, epoca em quasi todos os moradores desses sertões abandonam seus lares para se irem occupar desse genero de industria. Em *Fonte-Bôa* as mulheres fugiram com seus filhos para o matto nas vizinhaças do ancoradouro do vapor, e dalli espreitavam a embarcação. Sabendo disto o commandante, mandou-lhes dizer, que viessem a bordo sem receio algum, ao que ellas responderam, que não, porque tinham mêdo de que lhes furtassem os filhos! Desgraçada gente, digna de compaixão! Taes tem sido as violencias e as amarguras, que tem supportado, praticadas por homens de alma endurecida, que de tudo ella se arreceia!

« No Lorêto foi o vapor recebido com repiques de sinos. O coronel D. Francisto Ortiz, chefe politico, deu todas as demonstrações de estima e bondade; seguio para Nauta, acompanhado do seu secretario e ajudante d'ordens. Estavam alli anciosos por dous vapores peruanos destinados para a exploração do Ucayali, e Guayaga, os quaes são os que estão em construcção no arsenal de marinha desta provincia. O governador de Lorêto D. Manoel Iguarra, e o negociante allemão Shuj, estabelecido em Callão de Lima, haviam contratado com o governo do Perú a importação de 13:000 colonos dentro de tres annos; destes já existiam alguns em Lorêto fazendo parte da guarnição, cuja força ia ser elevada a 200 praças; outros em numero de 130, allemães pela maior parte, foram mandados para Caballo-côxo.

« Em Ega e Tabatinga ha noticia d'existencia de mina de carvão de pedra; em Loreto, Pebas, e Iquito he elle reconhecido. Em Pebas está a mina a dez passos de distancia da casa do Governador; em Iquito está mesmo a margem do Maranon, e o carvão parece ser de boa qualidade. Consta-nos que vieram amostras para o senhor Pimenta Bueno.

« Ficou combinado com o governador serem pontos de escala Lorêto, e Nauta, e para depositos do combustivel Cochequina, Pebas e Iquito. Todos estes lugares são propriamente aldêas de indios, e nenhuma symetria guardam no arruamento das suas palhoças, as quaes estão espelhadas a esmo pelo campo. Lorêto tem 32 fogos, e 200 almas, alguns brancos. Cochequina 20 fogos, e 100 almas, apenas 2 brancos; Pebas 40 fogos, 200 almas, e 2 brancos; Pucalpa 10 fogos e 40 almas; Iquito 40 fogos e 300 almas; Nauta 280 fogos e 1200 almas, sendo quatro familias brancas. Em todos estes lugares abundam as seringueiras, com especialidade junto ao Lorêto.

« Regressou o vapor pelos mesmos pontos, deixou o governador e sua comitiva em Lorêto, recebeu aqui um passageiro, e aportou a cidade da Barra em o dia 28 do passado, havendo encalhado tanto na ida como na volta em varios lugares, ou baixos de areia, sendo duas das encalhações arriscadas ambas na vinda, uma junto a Lorêto, onde ficou demorado dez horas, e só depois de muitos esforços saffou, outra perto da bocca do Coary, aonde ficou 31 horas sem esperança de safar tão cedo depois de esgotados todos os recursos possiveis em taes paragens, porém afinal um forte repiquete fez crescer o rio alguns palmos, a embarcação boiou, e seguio seu curso sem avaria alguma.

« Na volta teve o vapor o desgosto de vir encontrar as nossas povoações do Salmuões quasi dezertas, uma S. Paulo somente com um pobre velo de 87 annos, a quem foi entregue o dinheiro da lenha para o dar a quem pertencesse, outra Amatara completamente erma, vagando pelo terreiro da freguezia uma porção de porcos muito altos, muito compridos, e muito magros. Era o tempo da emigração para as praias, festa á qual não faltão nem autoridades civis, ou militares, nem os proprios vigarios.

« As noticias da provincia do Amazonas são favoraveis, somente temos a lastimar os estragos causados pelo sarampão na aldêa do Içá, havendo feito 73 victimas em os mezes de agosto e setembro.»

O vapor Marajó, em 55 dias percorreu a enorme distancia de pouco mais de 1,200 leguas por caminhos mal conhecidos, vencendo innumeras difficuldades, obstaculos e prejuizos. Foi um triumpho adquirido pela companhia, e um canal aberto a grandes interesses futuros para o commercio desta provincia.

Pela conversação que tive com um dos empregados do dito vapor, subo que haviam chegado á republica do *Equador*, no lugar de Santa Rosa em o rio *Napo*, machinas proprias para a extracção de ouro, pertencentes a uma companhia ou sociedade ingleza, e os inglezes encarregados da extracção deste metal precioso, eram alli esperados diariamente de *Quito*, aonde se sabia já haverem chegado.

Abrio-se a assembléa legislativa provincial a 10 do corrente, dia para o qual havia sido adiada depois dos desagradaveis successos de setembro, de que lhe dei parte. Veremos como se comportam os nossos pais da patria, se consultando antes o bem geral, se o seu particular. Por emquanto nada tem elles feito, e até n'alguns dias nem sessão tem havido, o que talvez tenha sido um bem, porque por ora, ainda não está demonstrado praticamente o beneficio da creação destes corpos deliberantes, e até penso, que são mais os males que tem causado, do que os bens que hajam proporcionado aos povos.

Cahio n'agua a 14 deste mez, um dos vapores peruanos, denominado *Tirado*. Está bonito, mas tudo são apparencias, poderá durar quatro annos. He construido debaixo do mesmo systema do grande vapor *El Paraguay*, que esteve neste porto no principio do anno, e que foi vendido em Maranhão depois de haver alli encalhado, quando hia de viagem para o Rio da Prata. Concorreu muito povo ao arsenal para o ver cahir do estaleiro, e em breves dias, terá de succeder o mesmo ao segundo vapor, que he menor, o qual se chamará *Cuayaga*. Asseguram-me, que até meiados do mez que vem, estarão ambos promptos para seguirem ao seu destino, um commandado pelo capitão de corveta, peruano, D. Manoel Villar, e outro pelo primeiro tenente Juan Faning.

Acaba de perder-se no dia 10, a entrada, nos baixos de Bragança, o brigue portuguez *Dous Corações*, propriedade do negociante portuguez Robim. A perda da carga foi total, salvando-se apenas a gente e a mala.

Até hoje nenhumas noticias ha do *Dr. Arneaud*, nem mesmo se sabe para onde se sumio semelhante fôra. A mulher está salva dos ferimentos, e inteiramente livre do perigo.

Tomou hoje posse da presidencia da provincia perante a assembléa provincial, o Exm. Sr. conselheiro *Rego Barros*. Grandes esperanças estão ligadas á administração de tão distincta personagem; o tempo nos desenganará.

Adeos.

Maranhao' 29 de novembro de 1853.

A assembléa provincial, que, segundo lhe disse na minha ultima, achava-se composta, em grande parte, de supplentes de supplentes, sendo a sua maioria *estrellada*, e por conseguinte hostil ao governo; acaba, depois de verificada a entrada de alguns deputados proprietarios e supplentes mais votados, de constituir uma maioria toda dedicada ao administrador da provincia... Como deve estar lembrado, essa assembléa, obra ainda do bom tempo em que a *Estrella* occupava as posições officiaes, se acaso fosse totalmente opposicionista não era de certo muito para nos admirar, porém sendo ella, pelo contrario, em sua maioria afferrada aos principios que caracterisam a administração actual; não pode deixar de maravilhar-nos e ao mesmo tempo servir tal facto de demonstração mui poderosa, não só da pusilanimidade daquelle grupo, como da influencia que na provincia exerce o governo e o partido em que elle se apoia. E, se considerarmos que essa maioria contém em si as melhores pessoas de que a assembléa se compõe, quér no que diz respeito a intelligencia, quer no que se refere a posições e importancia, veremos ainda que a influencia do governo he tanto mais forte, quanto teve desde o seu começo, de lutar com gente de certa importancia, que por sua parte, não podia por mais tempo estar jungida ao carro desmoralisador do Mariani e de sua sucia.

Como lhe prognostiquei, a actual assembléa nada mais tem feito do que descompor e defender o governo: exerce a primeira dessas missões, a minoria; e a segunda, a maioria. Na frente desta, como valentes campeões, encontram-se os Drs. Antonio Marcellino, Barreto Junior, José Sergio, Frederico e Assenso. Na frente daquella, acha-se o Dr. Martins Ferreira e seu sobrinho o Dr. Martins Costa e Alviar.

Na falta de accusações sérias que seguissem o curso, que o acto addicional lhes tem marcado, esses homens só fazem refiisar contra o governo sediças calumnias, as quaes são logo pulverisadas pela verdade que sahe dos labios dos defensores.

Quem accusa o governo de immoral, corrompido e corruptor! Não sabe quem seja? He o Dr. Martins... esse homem amigo bem dedicado do Cassique o qual ainda ha pouco chegou de Fernando, aonde foi cumprir uma sentença por crime de introducção de sedulas falsas!! O Sr. Martins, que despeitado pela sua não reconducção de juiz municipal do Brejo, mais valera arrolhar a bocca quando se fallasse de immoralidades..... he o proprio, que no recinto de uma assembléa, quer lançar aos outros aquillo que sómente lhe assenta!! Oh! criminosa ousadia, quando deixarás tu de erguer esse collo altivo, aonde somente uma *outra cousa* devera ser o teu ornato, que não uma bella gravata de seda preta, rematada em dous mimosos laços!! O sobrinho do Sr. Martins, já se sabe, segue as pegadas do tio. O supplente Alviar, descompondo o governo, não faz mais do que exercer esse sentimento de ingratidão, com que a natureza o dotou; pois cumpre saber-se que ao Exm. presidente deve elle a sua nomeação de juiz municipal de Alcantara, aonde havendo motivado os disturbios de que em tempo competente já lhe dei conta, foi suspenso. O Alviar, que falla pessimamente, enfadonho até ás ultimas raias do massante, por isso mesmo que he de uma nullidade provada, tem-se occupado como o *avant gout* das calumnias dirigidas ao governo, de esboçar a sua propria biographia, affiançando, como se ninguem o conhecesse, de que tudo o que elle he, deve-o aos seus talentos... e mais ninguem... Isso de certo he de uma cynica ingratidão, que se não conhece!... Quem ignora que esse homem, se acaso tem uma carta de bacharel, deve-o á caridade de todos os seus companheiros da academia!!! Na sua profissão de fé politica, depois de dizer que he de quantos partidos pódem existir, conclue affiançando ser *estrellado*... Nisso parece que elle teve sua tal ou qual razão: a *Estrella* he de todos os partidos ou antes de um unico partido — o do ventre —.

Pelo que lhe levo dito, já vê V. mc. em que se occupa actualmente a nossa assembléa. Felizmente, dentro em breve, teremos nova eleição de membros que devem compor a mesa, a qual, como sabe, tendo actualmente o Dr. Maia por presidente, he a culpada de offerecer-se ao publico espetaculos, que o hão indignado, arrancando-lhe dessas risadas de escarneo a que se arrisca todo o fôfô histriam, de cujas vestes lhe pendem abas de inflammavel combustivel....

Devo dizer-lhe, que não só o presidente da provincia, como todos aquelles sobre quem os tres representantes da minoria lançam a sua peçonhenta baba, tem entregado ao devido desprezo todas essas lamentações, que, para fallarmos com franqueza, não produzem a menor mossa; por isso que partem de homens bastantemente conhecidos na provincia, bem como são conhecidos os motivos que assim os levam a portar-se.

A *Estrella* não contente com o seu *Estandarte*, deu a luz o seu *D. spertador* e o *Bentici*. Estão agora, digamos de passagem, com a mania de quererem ser *Benticis*, como se as pessoas que fundaram esse antigo partido, estejam nas suas fileiras. Talvez que elles sejam as fezes do partido *bentici* e nada mais. As calumnias e immundas regatorices que encerram aquelles periodicos, continuam a ser lançadas ao desprezo. Os governistas e até os *luzias*, que tambem hão sido atacados por aquella gente, de modo algum querem dar-lhes troco: o que seria, alem de animar a corrupção da imprensa, conceder-lhes as honras da resposta, que elles de certo não merecem. Accrescendo ainda que o privar a *Estrella* de viver a sua vida de descomposturas e immoralidades, seria o mesmo que pretender estabelecer a docilidade nos instinctos naturaes das nossas onças.

Prosigamos.

A tranquillidade publica nesta provincia continúa inalteravel, bem como a sua segurança individual. Para desaggravo da justiça, acabam de ser capturados os assassinos do infeliz Bruno Meirelles. São elles, tres escravos, dous da mãi do assassinado e o terceiro de um lavrador seu vizinho. Dentro em breve, teremos de vêr essas feras receber o merecido castigo. Como não, segundo a natureza das cousas, he impossivel de todo estancar-se a fonte dos assassinatos, todavia temos na actualidade certeza quasi absoluta de que os seus autores, como succedia em outras épocas, não folgam com a impunidade.

O Progresso acaba de affiançar, fundado em informações de pessoa de credito, de que no Alto-Mearin foi assassinado em sua fazenda e pelos seus proprios escravos, o Sr. Sullano Velloso. Esses assassinatos nos sertões commettidos pelos escravos em seus senhores, são de ordinario devidos ou a deleixo destes, ou ao demasiado rigor com que se tratam pessoas, que contra si já tem a misera sorte da escravidão.

No dia 11 do corrente, chegou proveniente dos portos do sul o vapor *San-Salvador*, trazendo a seu bordo o Exm. presidente do Para, o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros e o Exm. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho, presidente do Piauhy. Suas Excs. ao saltar tiveram as devidas honras de salvas e as continencias do 1° batalhão de fuzileiros da guarda nacional. Foram ambos hospedados pelo Exm. presidente da provincia, e visitados por todas as pessoas gradas da capital. Ambos esses dignos Pernambucanos receberam provas da viva sympathia que lhes tributamos.

S. Exc. do Piauhy, teve de demorar-se mais alguns dias do que o Exm. Sr. conselheiro Rego Barros; visto que esperou pela sahida do vapor *Caxiense* no dia 20 as 2 ½ horas da madrugada. O Exm. Sr. Dr. Carvalho, na ante-vespera de sua partida, recebeu do seu antigo collega, o Sr. Dr. Antonio Marcellino N. Gonsalves, um esplendido jantar, ao qual assistiram além de outras pessoas, o presidente da provincia.

O *San-Salvador*, que do Pará chegou aqui no dia 20, em razão do mao estado em que se achava, teve de encalhar e soffrer um concerto que o obrigou a sahir somente hoje a tarde. Talvez que toda essa demora tenha por lá causado alguns receios, mormente agora, que os vapores estão debaixo de uma pessima quadra.

No dia 13 do corrente, teve lugar na igreja dos Remedios desta capital, o benzimento da bandeira do 2° batalhão de fuzileiros da guarda nacional, de que he commandante o Dr. José Maria Barreto Junior. A concorrencia que assistio a esta ceremonia foi immensa, assim como o enthusiasmo que reinou entre todos esses voluntarios da patria, que iam receber das mãos do seu commandante, assim como este acabava de receber das mãos do ministro do Senhor, o sagrado symbolo de nossa emancipação politica.

Depois da missa a que assistiram os respectivos padrinhos da bandeira, os quaes eram o Exm. presidente da provincia e o Sr. commendador Domingos da Silva Porto, achando-se presentes outras muitas pessoas distinctas, como o Exm. presidente do Piauhy, e o Sr. general Leite Pacheco; e tendo-se formado no corpo da igreja todo o batalhão, houve então lugar o benzimento do estandarte pelo reverendo conego Alves dos Santos, que depois de uma bem deduzida allocução, na qual demostrou a importancia da missão que compete a todo o cidadão, na defeza do estandarte nacional, passou a entrega-lo ao tenente-coronel commandante, que de joelhos o recebeu.

De todas as tribunas, ao finalisar-se a ceremonia, cahio um chuveiro de flores lançadas por alegres senhoras, que assim tomavam parte no geral enthusiasmo...

Formado o batalhão na praça dos Remedios em quadrado, o seu digno commandante possuido de um enthusiasmo verdadeiramente brasileiro, dirigio-lhes a seguinte allocução:

« Srs. officiaes, officiaes inferiores e guardas do 2° batalhão de fuzileiros da guarda nacional. — Se até agora me tem cabido a honrosa missão de commandar-vos, toca-me hoje a satisfactoria tarefa de entregar-vos a bandeira, que acabo de receber do ministro da igreja e que a nação confia ao vosso valor e patriotismo.

« Pela ceremonia religiosa á que acabais de assistir, deveis achar-vos perfeitamente compenetrados do respeito que vos cumpre tributar á este estandarte abençoado, que sustentará sempre em vossas mentes as sublimes idéas de Deos e da patria.

« Emblema da nossa nacionalidade, elle atearà ainda mais, se he possivel, em vossos briosos corações, todos aquelles sentimentos que são proprios do cidadão, que preza o solo que o vio nascer.

« Tremulando a vossa frente, elle fará cerrar vossas fileiras para defenderdes até a custa do vosso proprio sangue, a independencia e integridade do Brasil.

« Ufano-me, senhores, de poder altamente affiançar que haveis de corresponder á confiança, que em vós acaba de depositar a nação, sustentando sempre as nossas instituições politicas, porque ellas constituem a base fundamental da felicidade do nosso grande imperio.

« Com disciplina e obediencia ás leis, continuareis á tornar-vos dignos não só dos elogios que vos tem sido prodigalisados, como tambem credores da confiança do nosso augusto monarcha... »

Seguiram-se vivas dados a S. M. o Imperador e á sua augusta familia, a constituição do imperio e ao Exm. presidente da provincia.

Por seu turno o commandante recebeu tambem um estrondoso viva, dado pelo batalhão e povo que se achava presente.

Depois da ceremonia religiosa e militar, houve ainda uma outra ceremonia, que poderemos chamar gastronomica.

Um grande almoço ou antes um esplendido jantar, foi offerecido em casa, pelo digno commandante, á toda a sua officialidade, inferiores, e dous soldados de cada companhia.

Este excellente *pagode*, (empreguemos a phrase da moda) aonde não faltou profusão e bom gosto nos manjares, musica que deleitasse, enthusiasmo que abrasasse, principiou ás 10 horas e meia, e concluio-se quasi ás 3 horas da tarde. — Entre varias pessoas distinctas que nelle tomaram parte, conta-se, além dos Exms. presidentes desta provincia, e do Piauhy, o Exm. general Leite Pacheco, o Sr. desembargador D. Francisco, o commendador Porto, e o Dr. Frederico, tenente-coronel do batalhão da reserva.

Esse pagode que por sem duvida a *Estrella*, deve registra-lo na chronica dos *pagodistas*, he geralmente tido como um dos melhores que nesse genero temos gozado. — Seriamos alguma cousa longo, se pretendessemos aqui descrever tudo quanto se passou, em ordem a demonstrar-lhe as excellentes maneiras de fino cavalleiro, com que o Dr. Barreto, levado do mais exaltado enthusiasmo, fazia servir a todos os seus subordinados com essa bondade, com a qual tem elle sabido grangear uma estima geral.

O nosso theatro continua com uma vida bem robusta. Talvez independente de não termos uma companhia, como dizem ahi existir, e encontre-se entre nós maior influencia do que lá — a *Graça de Deos* acaba de ser repetida, e sempre com a mesma enchente. Começaram os beneficios. O Silvestre e o Raymundo acabaram de ter os seus, os quaes foram bastante concorridos. Houveram sonetos, flores, muitos applausos, e tudo emfim que pode demonstrar sympathias d'um publico como o nosso, para dous excellentes artistas como são os dous beneficiados de que trato.

Estamos anciosos pela D. Manoella, e [illegible]

MUTILADO

baderna nos quizesse visitar, oh ! quanto não estimariamos ! ! !.....

O saldo que a camara municipal apresenta no balanço do mez ultimo, he de 1:810$223.

O rendimento da alfandega de 1 a 31 do mez passado, foi 82:716$344. O daquella ultima data auda a 15 do corrente anda por 42:351$453.

Saccas de algodão entradas no mez de outubro	3:773
Ditas existentes em o ultimo de setembro	9:565
	13:338
Ditas exportadas em outubro	5:108
Ficam armazenadas	8:230

O rendimento da terceira secção em outubro he de 21:217$781.

P. S. Segue neste vapor para o Ceará, o Exm. Sr. brigadeiro Leite Pacheco, o qual findou entre nós a sua commissão de inspeccionar as tropas. S. Exc. que leva e deixa saudades, consta-me que desempenhara a sua importante tarefa com todo esse zelo, intelligencia e independencia de caracter que tanto o distingue. S. Exc. recebeu em despedida no dia 21, do commendador Porto, um esplendido jantar, ao qual concorreram os *pagodistas*.

Aqui fico, até a primeira.

Parahiba 29 de novembro de 1853.

Minha romaria á Santa Catharina demorou-me mais, do que pensei, fóra de meus lares, por isso não pude approveitar o correio de hontem para dar-lhe noticias desta provincia; mas, graças ao vapor, essa perda não foi irreparavel, e hoje tomo a penna com certeza de que essa missiva chegará la mais cedo do que se fôra pelo correio de hontem. Viva o progresso, que tão boas cousas nos tem dado.

Pouco mais tenho a acrescentar ao que lhe disse em minha ultima, porque os desordeiros e perturbadores de todos os generos estão em tranquillidade, e eu não tenho noticias da sublime Porta, e nem ao menos uma mesa ou um chapéo magnetisado, que me informe da marcha do exercito russo, dos sustos de S. M. turca, da coragem de seus *opiados* almirantes, e de tanta cousa bonita, philantropica e patriotica, que se faz pelo velho mundo em puro proveito da humanidade *popular*, que sempre ganha em taes negocios *globos* metalicos, ou *gilrazes* de alfanges damasquinos, ou, quando menos, delicadas apalpadellas de *patas* cavallares, mais *macias* por sem duvida, do que as fricções *bastonicas*, applicadas pelos mandarins. Na inopia em que me acho de tão importantes noticias, já que não tenho os recursos de *Lamartine* para ir procurar essas novidades, (no que me differençaria delle que foi ver antiguidades) vou-me satisfazendo em dizer-lhe, que estava com *bossa* da profecia bastante protuberante, quando lhe disse em uma das passadas, que o pretinho *morrido* na cadeia ficaria bem morto, e o senhor condemnado nas custas, além da perda do *escravo*, e isso porque, segundo a letra não sei de que alfarabio, o senhor só he responsavel pelo damno até o valor do escravo.

Dizem-me que depois daquelle, quem mais perdeu foi o Moitinho, pois não tem de quem haver o damno de seu muro, as pontas das estacas, e o aluguel de seu *bacalhão*. Eu certamente não lhe pagarei; mas entendo que podia mui bem encarregar-se disso a *municipalidade*. Escapou isso na despronuncia, que ha poucos dias teve lugar.

Eu tenho tratado desse processo, e talvez alguem entenda, que eu attribuo algumas culpas *veniaes* ao juiz processante : se assim he, devo declarar que o juiz nada mais podia fazer á vista das provas e testemunhas, que depozeram. Se houve arranjo, o que não sei, foi sem a intervenção daquelle juiz.

A camara municipal prepara-se para actos grandes depois que obteve a absolvição. Vai demittir, segundo me disse o Mereles, o secretario, e nomear ao Rodrigues da Silva outr'ora, e Carneiro da Cunha agora; ao novo procurador, e passa por accesso a porteiro; ao advogado, e nomear ao Dr. Anisio. Veremos isso, que será muito para ver e apreciar.

O *marchante* tem estado *pocesso* nestes dias, e pocesso de umas poucas de *legiões* daquelles que entraram nos porcos, e ainda não perderam o máo costume. Tem-me tomado entre dentes, e por tabella arruma-me sem consciencia nem alma. Se elle se lembrasse de seus *arreganhos* militares de outr'ora, quando elle mostrou tanto *denodo*, certamente que eu feria de ver-me em *papos d'aranhas*.

Neste momento passa-me pela porta o delegado desta cidade com o seu ajudante d'ordens, um escrivão e uma escolta de cavallaria, acompanhando a um individuo, que me pareceu de condição, o qual certamente dispensaria as honras de uma entrada triumphal. Nem sempre a gente anda a seu gosto ; e as vezes segue o capricho dos outros.

Não sei ainda o que foi que deu tantas honras a João Fernandes.

Os *thuggs* vão sem novidade, e os permutantes da invisivel vão em progresso. Promettem muito breve trocar todos os *quadrupedes* por excellencia desta pelos dessa provincia ; assim como ministrar escravos sufficientes ao fabrico dos engenhos, promovendo colonisação delles de uma para outra provincia. He uma associação muito prestimosa.

Os *cabalistas* estão *vendendo azeite ás canadas*, porque o correio do centro adoeceu em meio do caminho, e por escrupulos de consciencia fez voltar hontem as malas, que não teem mais tempo de chegar a seus destinos antes do dia do grande *jubileu*.

Dizem os mais *arrenegados*, que a doença foi de proposito ; mas eu entendo que ninguem adoecera voluntariamente, salvo algum empregado publico mandrião.

Seja como for, he mister confessar que a bolla, atirada de proposito, ou sacudida pelo acaso, foi muito bem dada. Eu tambem soffri, e perdi com a mala minhas esperanças parlamentares.

Nada mais occorre de novo. Saúde e bom caroço lhe desejo, assim como que Deos o livre das *notinhas* do Porto, que, neste momento m'o asseveram, causaram a reacção, de que acima lhe fallei.

— 3 de dezembro. —

O vapor do norte, que ha mais de 5 dias he aqui esperado, tem-se demorado por estar forrando o casco em Maranhão, e essa demora inexperada causou aqui a principio alguns cuidados, e a mim passou-me a logração de dizer-lhe em minha ultima, que lhe seria entregue por elle, entretanto que o foi pelo correio de terra. Não sei se ainda hoje tomarei nova logração, porque a pouca demora, que elles costumam ter n'este porto, e as frequentes vezes que minhas missivas tem ficado por não chegar a tempo, fazem com que muito cêdo, no dia que supponho ser da chegada, lhe escreva e a mande para o correio tomar lugar com antecipação ; e d'aqui nascem os logros, e antecipações de datas, que deve ter notado n'ellas.

Na minha ultima disse-lhe, que no momento em que lhe escrevia passava escoltado por um grupo de soldados de cavallaria, delegado, e seu escrivão, um portuguez, ignorando eu ainda os motivos ; agora vou referir-lhe o que motivou aquella prisão tal qual m'o referio o Mereles.

Corria por aqui de ha muito, que o brigue *Maria*, portuguez, e que ha 2 annos se emprega na carreira d'este porto para o de Lisboa, trazendo-nos bellos *coxixos*, sonoros *melros*, suaves *canarios*, melodiosos *pinta-silgos*, a apreciavel *marmellada*, optimos quartos de *marmello*, boas *amendoas* confeitadas, excellentes *figos*, frescaes *passas*, e o nunca assás *elogiado summo da cêpa*.

Que conforta e alimenta,
O poeta vivifica,
Rebelde musa espivita,
Os cuidados afugenta.

Corria, digo, que aquelle prestimoso navio conduzia tambem fazenda vedada, lindos trabalhos de lithographia em quartos de papel, que muito se assemelham ás nossas sedulas.

Esses boatos da maledicencia foram tomando vulto, e a policia ultimamente não pode resistir á evidencia de tres das taes estampas de mil e dous mil réis, fresquinhas e novinhas (ainda recam) que foram encontradas em mão de uns individuos, que disseram have-las recebido do portuguez, que se acha preso; e então, sem mais demora, o trancafiou, porque a tal especulação, dizem, he prohibida pelo codigo, e tolerada pelo jury.

Da busca dada na casa do dito portuguez não se pode conhecer que elle se empregasse n'essa innocente *agencia*, porque apenas foram encontradas mais tres sedulas occultas debaixo do travesseiro da cama, que o dito portuguez asseverou haver tambem recebido em troco de uma nota de 20 mil réis. Os antecedentes d'aquelle portuguez não autorisam por leves presumpções a suppo-lo capaz de um tal crime; mas não ha duvida de que aqui ha muitos indicados pela opinião publica como useiros e vezeiros de semelhante traficancia, e cujas casas deviam ter sido cercadas ao mesmo tempo em que o foi a d'aquelle. Se tal acontecesse he muito provavel que a mercadoria do *Maria*, ou de quem quer que fosse, teria sido encontrado em *ser*, e hoje estariamos livres do susto da inundação de quatro centos contos dos taes papelinhos no mercado ! ! ! A busca o privou do outro-correr com a facilidade electrica, e em pouco tempo cada qual podia morar em casa de vidro.

Eu sempre estranhei, e julguei um problema finan... a facilidade com que eram levantadas da ...

sa, submettia minha razão á evidencia, e esperava resignado que ella cançasse de favonear aos seus Benjamins, e me quizesse dar um soprinho de felicidade, com o qual passasse o resto de meus dias ao abrigo da mizeria. Agora que conheço a fortuna dos taes *miliantes*, dou a *parabens* a minha fortuna, que não he lithographada ; porque, por mais que o digam, me parece que a tal agencia he assim pouco mais ou menos, v. g., um furto, ou uma ladroeira, que bem merece a pena das ordenações do livro 5.°, que o patriotismo fez minguar em proveito dos pais da patria.

Eu não sei se as *estampinhas* vieram no tal *Maria*, mas *vox populi vox Dei*, e o dito logo que a *matraca* tocou, annunciando que ella tinha-as conduzido, mudou-se, a pretesto de tomar carga, para essa provincia, contra seu antigo costume, e ahi deve estar a esta hora na paz do senhor, sem duvida com as orelhas ardentes pelo muito, que d'elle aqui fallam.

Depois da prisão do portuguez nada mais tem transpirado, e a policia, falta de *meios pecuniarios*, pouco pode adiantar, apezar de sua actividade. Os homens hão de convencer-se, de que só dinheiro he quem faz a guerra, e quando não ha o com que se compram os melões, a mesma *Astrea* fica mais cega.

Os *thuggs* continuam accommodadinhos, e os *invisiveis* caminham em progresso; poucos cavallos tem deixado de furtar um dos ditos *innocentes*.

Os Illustrissimos outr'ora *suspendidos* já funccionam ; e o ex-marchante está mais irritavel e furibundo. Temo que muito breve não se declare hydrophobo, e me não dê alguma dentada. Confiado nas caus, que branquejam na leve cabeça, quer ser o *cerbero* da vida alheia, e com tão desaforada leviandade tem ficado sem paga, continua e continuará até que encontre um *cabo de policia*.

A illustrissima prepara-se para fazer uma inversão, ou subversão nos empregados, porque quer mostrar ao governo como se he tolerante, e amante do *programma*.

Consta-me que querem dimittir-me de *correspondente* do seu *Diario* ; mas eu espero logra-los procurando meus empenhos e padrinhos, com os quaes espero conjurar a tempestade.

O governo caminha sem novidade, e eu estou satisfeito até certo ponto; mas ainda espero o futuro; para ver se eu, ou os amigos do *Argos*, tenho razão.

A *Matraca* não está satisfeita com o *Argos* por causa do máo gosto do pretinho, que foi morrer a cadeia; pois não combinaram quanto a *causa mortal*. He briga em que não desejo entrar; mas desejava ver a discussão para julgar, e saber se estou em erro.

O *Argos* está no rigoroso dever de provar quanto disse, e a *Matraca* o não deixará faltar a verdade.

Hontem tivemos grande parada e cortejo, que foi bastantemente concorrido. A parada foi maior do que pensei visto não estar ainda montada a guarda nacional, e contei 250 homens em forma. Esteve minguada de officiaes, que, com honrosas excepções, são os mais *malandros*.

Nada mais occorre; e eu tambem estou com pressa, porque tenho que cuidar em minha eleição, que anda em perigo de naufragio.

Saude e patacos, e Deos o livre de ser candidato.

— 6 —

A demora do vapor do norte, que não sei se *adoeceu*, ou deu a *casca*, tem feito com que não possa guardar regularidade em minhas *missivas* ; o que verdadeiramente me ha causado o desarranjo natural aos velhos, que tem uma vida systhematicamente regulada, quando qualquer causa ou força maior os faz alterar seu regimen chronico.

Espero repôr em seus eixos minha machina, e continuar em minha habitual correspondencia sem me importarem os vapores, ou correios, regulando-me por estes, e deixando aquelles o cuidado de conduzir aquellas de minhas *missivas*, que coincidirem em data com a chegada dos taes alados viajantes do *undoso elemento*, como poeticamente diz um dos candidatos á provincial.

Depois da minha ultima, apenas foi preso mais um individuo, por suspeita de negociador com os papelsinhos tarjados, e de lettras mycroscopicas, de que lhe dei noticia ; mas, nem por isso, a policia não está mais adiantada no labyrintho em que se volve, do que no primeiro dia em que taes papeis de moeda volatil chegaram á sua presença.

He mister confessar, e o faço com prazer, que o delegado desta cidade tem procurado o fio de Theseo para penetrar no tortuoso edificio de Creta ; mas ahi esta o *bus ilis*, e, ou o negocio foi feito com o sigillo canonico, ou a população desconfia dos *arrufos* da justiça, que tem observado serem como trovoada de verão, o certo he que ninguem se presta a dizer o que sabe, dizendo muitos o que não sabem, confiados no diabolico —dizem— que tem feito a dar-se a *perros* mais de um juiz de vara *branca*, e não poucos *corochudos togados*.

O tal —dizem—, fatal a muita gente, he um rumor vomitado pelo inferno, pela cratera de algum volcão, ou pela caprina fauce do proprio Asmodeu, ninguem bem o sabe.... ; mas todos conhecem que elle he a desculpa dos maldizentes, o escudo dos calumniadores, o refugio dos fracos, e o garrote de muitas honras, e quiçá de algumas vidas ; e que não poucas vezes tambem he a consequencia deduzida pela logica do povo, a prophecia de incognitos Magos, o estygma vibrado contra altivosas cabeças.

Tenho discutido sobre o tal —dizem—, reconhecido pelo — *vox populi*— como um romancista moderno nos seus bellos momentos de *massistas*, em que produzem paginas e paginas crespas de palavras, e vazias de sentido : mas tenha paciencia, pois os meus devaneios duram pouco.

Ainda não está bem reconhecida a origem das taes notas, e nem quem foi o descobridor do tal Potosi. Uns *dizem*, que ellas passaram longa quarentena, na terra de Mauricea, outros que ainda não estão bem aclimatadas, e que são recem-chegadas; estes sustentam que ellas foram importadas pelo *Maria*, aquelles dizem que não, finalmente desta vez o *dizem* anda de um a outro polo, como a agulha em contacto com ferro.

Algumas pessoas queixam-se do delegado desta cidade por haver dito em um edital, que ellas vieram do Porto no *Maria*, e acrescentam que o *Maria* veio directamente de Lisboa, o não do Porto ; mas o delegado refere-se ao *dizem*, do qual as mesmas testemunhas do processo tem feito menção. Va o irresponsavel *dizem* carregando com a culpa de calumniador, mister para que foi inventado, bem como o seu companheiro —fado—, que carrega com tudo, até mesmo nas intrigas amorosas.

Dizem que inventou-se uma machina de *encathecer* as noticias, porque a nimia frescura tornava-as suspeitas. Julgo que deverá ser assim a fricção de fabrica de *charutos*, para com a esfregação palmar dar-lhes o puido proprio, e caracteristico das que tem corrido sem novidade, muitas mãos, muitas carteiras e muitos bolsos.

Os *thuggs* conservam-se em quarteis de verão. Os permutadores dos *quadrupedes* alheios estão em actividade, e a policia ainda não pode entrar com elles, porque são finorios, e cavallo não falla, e anda bastante.

Temos tido uma novena um pouco chitre, no convento do seraphico Padre Santo Antonio, ou S. Francisco em louvor da Immaculada Conceição. O fervor devoto não tem sido muito, porque tem-se exgotado com o *mez Marianno*, no qual as homilias tem sido dignas de continuar a importante obra do immortal *Massillon*, ou do nunca assás louvado Antonio Vieira.

Tinha suspendido a continuação desta hontem, quando me desenganei de que não chegava o vapor ; mas hoje (7) ei-lo que se assoma desenrolando grossa columna de negro fumo, no magestoso e pittoresco rio, que vai lamber a base da heroica fortaleza do Cabedello como homenagem, e lançar-se gemendo no seio do oceano, maldizendo a incuria dos homens, que deixam o dedo do tempo arrancar uma a uma as pedras daquelle historico padrão de gloria dos verdadeiros patriotas brasileiros. Aproveito, pois, o moroso vapor para enviar-lhe esta.

Amanhãa teremos em toda a provincia a batalha provincial, que tem de deixar a uns coroados de musgo e a outros de... A alguns eu faria empunhar a fragil canna, com que na antiguidade se distinguiam os *idiotas*, dignos então de veneração, e lhes poria na testa a seguinte lettra, não sei de que poeta :

Não ha ventura,
Como ser tollo,
Qu'o ter miollo,
He mal sem cura.

Não julgue que me deixe levar de meus principios de severidade para com taes *pobres de espirito*, não. Se aqui estivera, indignar-se-hia comigo ao ver certos candidatos, que despejadamente se tem apresentado, e tão importunos como a mosca, que o bom Esopo vio na brunida calva do pobre velho.

Se eu fôra incumbido *ahalto* da policia correccional, eu daria uma boa escovadella no individuo, que pretendesse cousa para que tivesse tanto suco, como para cantor tem o *cuco* ; mas o maldito artigo do codigo, que trata dos *contendentes*, e principalmente a maleabilidade do meu fardo, poem-me embaraços a meus bons desejos, e os pobres eleitores soffrem a praga de candidatos, mil vezes peior, do que a de *carrapatos miudos*, ou de *piolhos de galinha*.

cias fez com que eu tratasse de obter mais exactas informações acerca deste importante ramo de riqueza publica, para o qual me não acho com muito geito ; e que podesse por-me em circumstancias de fallar com mais alguma precisão sobre a materia, corrigindo d'ora'vante o que de menos exacto possa ter dito a tal respeito.

Se não usar dos termos technicos da arte, se der alguma espichadella na sciencia financeira, invenção dos descridos perros Israelitas dos tempos antigos, tenha comigo indulgencia, certo que procurarei quanto for possivel respeitar a giria propria do importante assumpto, de que vou occupar-me.

O pequeno mercado desta mesquinha e *amesquinhada* provincia nenhuma alteração soffreu esta semana.

Entra com frequencia o assucar, e o mascavado tem dado de 1$400 a 1$500, e de 2$000 a 2$100 o branco sem distincção de qualidade. Entendo que não he possivel fazerem-se distincções neste mercado, em quanto nossos productores não se compenetrarem da necessidade e conveniencia de melhorar, quanto possivel for, o tratamento de seus generos de producção para alcançarem a maior perfeição.

O algodão sustentou esta semana de 5$600 a 6$800 rs., além das *pechinchas* o matutos, e pequenos supprimentos, que são os *proes* dos conductores, e recebendo estes os *precalços* quando espiritualisados pelo sumo da cêpa fazem alguma *bernarda*.

Os couros (de boi bem entendido) são procurados, e escassos no mercado, dão de 4$000 a 4$200 rs.

A barca ingleza *Bahamian* (apre, forte nome !) ancorada neste porto, comprou para seu lastro 500 saccos de assucar mascavado bruto, que suppoe-se vendido a 1$850 rs. por arroba *posto a bordo*.

Não lhe posso ainda affirmar esse preço, porque o negocio ainda he segredo de gabinete, e he perigoso entrar sem licença de seu dono em gabinete de negociante, onde, segundo a phrase da Escriptura, deve estar seu coração.

Como talvez não esteja bem inteirado do alcance do tal —posto a bordo— dir-lhe-hei, que ella significa —que o vendedor paga o ensaccamento, direitos na alfandega, carretos e mais despezas de embarque — de sorte que he uma *pechincha* comprar assucar assim pelo mesmo preço, por que elle se paga nessa aos matutos, ficando além disso o vendedor sujeito a quantas reclamações e queixas quizerem fazer da Europa ; e essa *pechincha* he importante ; pois a qualidade desse genero de producção desta provincia em nada he inferior ao dessa, segundo affirmam os entendidos !

A mesma barca está recebendo fardos de algodão sobre o lastro de assucar, e esses fardos tem sido todos repesados por um agente de casas inglezas, que de proposito foi enviado dessa provincia para esse serviço. Este facto irroga um desar, quando não uma injuria, ao nosso commercio, denotando pouca confiança nelle depositada. Creio, com licença de quem competente for, que vem muito a pello fazer algumas considerações a respeito.

Tenho ouvido queixas, e parecem-me justas, de que nenhuma razão assiste aos Srs. negociantes inglezes dessa praça, com que possam autorisar semelhante procedimento. Affirmam-me que elles se fundam nas reclamações que receberam da Inglaterra contra grandes differenças nos pesos desembarcados, e que, em consequencia de taes reclamações, são obrigados a assim obrar.

Poderei avaliar, com um pouco mais ou menos, se taes asserções são fundadas em alguns precedentes ? Não sei, e menos V. ; mas sempre he bom tentar, porque lá um dia occorre uma boa idéa a um frade, e—*zaz*— temos a descoberta da polvora, ou outra quejanda a bem da humanidade soffredora.

Consta-me que nas prensas dessa provincia appareceram algumas *subtracções* (não sei se he o nome proprio), e que, á vista deste exemplo, foi que deliberaram a remessa do agente para verificar, se por ventura aqui foi admittida igual *especulação innocente*. Creio que ella não he epidemica, e por tanto, logicamente não póde concluir, neste caso, o argumento de paridade.

O negocio de prensa nessa provincia he um meio de vida, que a muitos tem arranjado, e em quanto a esta provincia, o que diremos? Que o mesmo commercio poucas fortunas ha feito ; e estas filhas de longos annos de ingrato trabalho.

Existem aqui prensas, he verdade ; mas pertencem a negociantes que as costeiam por sua conta, afim de que o genero, que embarcam seja bem acondicionado e enfardado. Creio, portanto, que posso affirmar, quanto cabe na alçada humana, que não ha aqui um so individuo, que viva exclusivamente dos rendimentos de sua prensa, e que as faltas, se apparecem na Inglaterra, não são occasionadas por *subtracções* nesta provincia praticadas, antes serão por *distracções* algures.

Ainda mais me convenço de quanto assevero, quando observo o resultado, que as casas compradoras de algodão dessa tem obtido com a remessa do agente, para inspeccionar o repeso deste genero no acto do embarque. O carregamento da barca *Dyson*, que orçou por mil e tantas saccas, foi que soffreu a estrea do repeso, e dizem-me, que teve de accrescimo, para os pesos marcados nos fardos, algumas arrobas ! !

O carregamento da barca *Robert Finnie*, que se lhe seguio, da mesma quantidade de saccas, teve tambem um augmento em relação ! !

A carga da barca *Bahamian*, que acima mencionei, apresenta ja um resultado identico ! !

E donde será então a falta, se aqui cresce o peso em favor do comprador ? Sem duvida dos ratos de bordo. Convem, por tanto, que cada navio traga meia duzia de gatos maltezes, e tres duzias de gateiras.

Isto faz-me lembrar certo carregamento de *páo-brasil*, que foi feito (me não recordo em que provincia) para a Inglaterra, acondicionado por cima de caixas de assucar, com todas as cautelas e protestos necessarios, e clausulas uteis, e quando o navio chegou ao porto do seu destino, apresentou o phenomeno de apparecer o assucar, que ia servindo de lastro em perfeito estado, e o pao-brasil (se tal era) avariado e todo inutilisado !...

Os maiores chimicos procuraram descobrir a antipathia entre aquella madeira de tinturaria e o assucar, e até hoje *nikles*.

Eu não creio que as reclamações a cada momento feitas da Inglaterra para o Brasil sejam destituidas de fundamento, porque aquelle paiz só he composto de gente muito sisuda; mas tambem não creio que os fundamentos partam de cá. Não creio, não porque eu seja algum descrido sceptico, mas, além do que exposto fica, e do mais que dos autos consta, porque o agente da *repesa* chegou sem ser esperado, as saccas e mais volumes estavam enfardados e promptos para o embarque, e contudo o Mr. agente, apezar de sua *gana* de severidade britannica, em lugar de achar quebra nos volumes, achou acrescimo de peso. Desta vez, se o Mr. não trouxesse alguma commissão secreta, a sagacidade londrina ficou burlada, e deixou lá quando vinha busca-lá.

Faço ponto aqui nesta questão, na qual entrarei para a semana com melhores apontamentos.

A importação neste mercado he pouco notavel. A carga de vinhos e mais generos importados pelo brigue *Maria*, procedente de Lisboa, foi retalhada pelos compradores miudos, e nada existe em ser. Por emquanto esta o mercado sortido, e quando haja precisão dessa virão, segundo o costume, os supprimentos.

Essa provincia, por causa de sua opulencia e proximidade desta, opprime e esmaga esta, que definha a olhos vistos, de maneira que o diminuto commercio, que temos, está por tal forma sujeito aos dictames dessa praça, tanto na importação, como na exportação, que nada se emprehende com receio de máo exito.

He para mim um mysterio a causa porque não vem á este porto navios da Europa. A pessimidade da barra, não; porque a dessa provincia não he melhor.

Se os especuladores europeos se quizessem approveitar de nossa boa vontade, e olhassem-nos com mais alguma attenção (não era mister toda quanta já merecemos) veriam os bons resultados, que poderiam obter, mandando para aqui seus productos, e carregando os nossos, tão bons como os de outras partes, os quaes haveriam por mais baixo preço e a seu contento.

Assim, com semelhante concurrencia, se livraria o nosso mercado da sujeição arbitraria em que mostra achar-se pelo commercio dessa, que parece ter hypothecado nosso porto, e então veriamos tremular outros pavilhões em seu e nosso beneficio. Assim seja.

Nada mais occorre de novo. Desculpe a massada. Saude e patacos, e bom lugar para passar a festa, em companhia de quem quer bem.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 9 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, Francisco Antonio Pereira, por desertor ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o preto Cypriano, escravo de João Matheus, por andar fugido, um marujo crioulo que recusou declarar seu nome, por ebrio, Antonio Fernandes Duarte e Filippe Emiliano, por crime de furto.

... pou-me, por officio de hontem datado, que as 7 horas do dia anterior fora assassinado no lugar denominado Sacco, da freguezia de Muribeca, o portuguez João Rodrigues das Neves, e que um seu companheiro procurando o inspector de quarteirão da Boa Viagem para lhe dar parte do occorrido, este reunindo alguns homens dirigio-se ao lugar do delicto e alli encontrara sobre a praia o cadaver do assassinado todo despido, o qual fez conduzir para a capella daquelle districto, para onde se encaminhára o mesmo subdelegado, afim de fazer o competente corpo de delicto, e que no exame a que se procedeu, conheceu-se que o infeliz Neves recebera um tiro de balla, 9 facadas no baixo-ventre, 3 cutiladas no rosto e o nariz cortado, sendo que ainda não foi possivel descobrir-se quem fossem os autores de um tão horroroso attentado, suspeitando-se que teve por fundamento o roubo, visto como se não havia encontrado a quantia de 120$ que o referido João Rodrigues comsigo levava, e bem assim um relogio de ouro patente inglez e um par de botões de punhos do mesmo metal.

O mencionado subdelegado acrescenta, que fica empregando todas as diligencias para descobrir e capturar os criminosos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 9 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou ante-hontem dos portos do norte o vapor *S. Salvador*, trazendo-nos jornaes do Amazonas que alcançam a 13 de outubro proximo passado, do Pará a 17 de novembro, do Maranhão a 27, do Piauhy a 8, e do Ceará a 2 do corrente.

Todas essas provincias continuam a gozar de inalteravel socego.

— No dia 1.° de outubro abrio-se a sessão ordinaria da assembléa provincial do Amazonas, e segundo lemos no *Publicador Maranhense* de 22 do passado, ja tinham apparecido no seio dessa corporação actos de turbulencia, que revelam ter ella começado sob bem máos auspicios.

A mesma assembléa havia nomeado uma deputação para manifestar ao Exm. Penna, presidente da provincia, a satisfação que lhe causara a escolha que d'elle se dignou fazer S. M. I. para o lugar de senador do imperio.

Le-se na *Estrella do Amazonas*, da ultima data :

« Na madrugada de 22 de setembro proximo passado, partio deste porto para o de Nauta, como tinhamos annunciado, o vapor *Marajó*, da companhia de navegação e commercio do Amazonas, commandado pelo 1.° tenente Francisco Parahybuna dos Reis, encetando assim o serviço da segunda linha, conforme os contratos celebrados entre a mesma companhia e os governos do Brasil e do Perú. Nelle embarcaram, com destino á Nauta, além do ajudante do gerente da companhia, o chanceller do consulado francez no Pará Mr. Emile Carrey, o guarda marinha da mesma nação Mr. Henri Carrey, mais dous passageiros (um brasileiro, e um portuguez), para a villa d'Ega e S. Paulo de Olivença, e o major do estado maior do exercito conde Florestan de Rozwadewski, especialmente encarregado pelo Exm. presidente da provincia, de apresentar um relatorio da viagem redonda, no qual deverá indicar as escalas que convier estabelecer, e os lugares das margens do Solimões mais proprios para a fundação de colonias, ou aldeamentos, além de quaesquer providencias que por ventura possam facilitar a fiel execução dos contratos, e a prosperidade da empreza.

« Diversas pessoas que encontraram o vapor 4 ou 5 dias depois da sua partida, noticiam que elle proseguia sem novidade, porem muito vagarosamente, o que não admira, sendo ainda pouco conhecido o leito do rio, e tornando-se por isso necessario o constante uso da sonda, mormente agora que a vasante tem quasi chegado ao seu termo.

« Os Peruanos tambem ja começaram a utilisar-se da convenção de 23 de outubro de 1851, fazendo descer de Loreto varias embarcações de pequeno porte, das conhecidas entre nós pelo nome de *igarités*, uma das quaes chegou ao porto desta capital, tendo as outras regressado da villa de Ega. Suas tripolações compoem-se exclusivamente de Indios de bella presença ; a carga que trouxeram constava de panno de algodão, salsa parrilha, chapéos de palha, tabaco em molhos, e redes de maqueirar e em retorno levaram varias mercadorias estrangeiras, principalmente vinho, licores, louça, vidros, ferro, e cobre em folha, e em obras.

« He um commercio que por ora pouco avulta, mas tudo induz a crer que havendo mais faceis e frequentes relações entre os dous paizes por meio da navegação a vapor tornar-se-ha de dia em dia mais consideravel. »

— As cartas dos nossos correspondentes do Pará e Maranhão, dispensam-nos de dizermos cousa alguma aqui, acerca dessas provincias ; e pela do segundo conhecerão os leitores a causa da demora do *S. Salvador*, que a muitos dava cuidado.

Em o n. 284 do *Observador*, encontramos a seguinte noticia :

« O palhabote sardo *Eduardo*, que do Rio de Janeiro se dirigia para Phalmout, com um carregamento de café soffreu na altura da linha um forte temporal, que lhe causou tão grandes damnos, que quasi o arrasou completamente—; pelo que a tripolação assentou de arribar ao porto mais proximo, o desta cidade, e vinha em sua demanda quando bateu em uns baixos na bahia do—Cuman—perto de Guimarães, onde esteve por algum tempo encalhado. Procurando depois fundear em um lugar mais abrigado da bahia, perdeu os ferros, e teve novos contratempos, mas conseguio ancorar naquellas paragens com agua aberta, e impossibilitado de seguir para este porto. Mandou pois o capitão pedir soccorros na villa de Guimarães, e d'alli para esta cidade.

« Logo que aqui chegou a noticia de semelhante desastre, o respectivo vice-consul solicitou do Exm. presidente da provincia, as providencias necessarias para salvar aquelle navio, e o seu carregamento ; e S. Exc. ordenou que a capitania não só mandasse immediatamente os soccorros á sua disposição, como que contratasse o vapor *Caxiense*, para conduzir o *Eduardo* a reboque para esta cidade.

« No mesmo dia ao anoitecer sahio com effeito o *Caxiense*, mas teve de voltar logo, porque ao entrar no alto mar começou a fazer grande quantidade d'agua por desconcerto do machinismo.

« Seguiram por isso unicamente as lanchas e soccorros da capitania em demanda do *Eduardo*.

Foi mister tirar-lhe todo o carregamento, que tem sido conduzido em canôas grandes para esta cidade, para nas aguas grandes suspender-se o palhabote, e vir a este porto, se fôr possivel, reparar as grandes avarias, que tem soffrido, afim de poder seguir ao seu destino. »

— Do n. 28 da *Ordem*, gazeta publicada na cidade de Theresina, extrahimos o seguinte trecho de uma correspondencia :

« *Campo-maior* 24 de outubro :—No dia 16 do corrente, foi assassinado Ignacio de tal, com 14 facadas, no 2.° districto deste termo, por Manoel Ferreira da Silva : este perverso foi logo capturado, e acha-se preso na cadeia desta villa : o subdelegado está tirando o respectivo processo. Esses malvados ainda se não quizeram convencer de que na actualidade elles não tem guarida, principalmente nesta comarca.

« As chuvas tem continuado, e Deos queira que não parem. Nada mais por aqui tem occorrido de novo. »

— No Ceará, abrio-se no dia 1.° do corrente a sessão adiada da respectiva assembléa legislativa, tendo comparecido 22 membros. Foi lido ahi um requerimento dos Srs. José da Maia e Dr. Pamplona, pedindo 15 contos de réis por emprestimo por 15 annos, afim de estabelecerem uma linha dos carros de invenção do primeiro, entre a capital e o Icó, para o transporte dos productos do centro da provincia.

A segurança individual continuava alli a soffrer, como se vê dos seguintes extractos do *Cearense* de 8 e 29 do passado:

« TELHA.—Consta-nos que uma mulher desalmada, assassinara seu marido. Dizem, tomara um bacamarte de um sugeito que estava arranchado em casa, e descarregara nos peitos do marido, quando o infeliz dormia. Os hospedes prenderam logo esta megera.

« Informam-nos mais que houveram dous assassinatos no mesmo districto, cujas circumstancias ignoramos.

« S. MATHEUS.—Informam-nos que nesta povoação espancaram publicamente um pobre homem, e que dous que pretenderam acudir, foram feridos e espancados.

« A que estado de selvagismo vai-se reduzindo a provincia, com a policia saquarema !

« LAVRAS.—Mais um assassinato. Informam-nos que no dia 6 do corrente, por causa de uma dança de S. Gonçalo, assassinaram um homem.

« Esta farça immoral está prohibida pela igreja ; porém a policia tolera, e não dá força aos parochos para extingui-la, o que se ha de fazer ? »

— Não tendo recebido da Parahiba senão as cartas do nosso correspondente, que vão transcriptas em outra parte, a ellas remettemos os leitores.

Entrou hontem em nosso porto, procedente do Rio de Janeiro, o vapor inglez *Prince*, da carreira entre Buenos-Ayres e aquella capital. Recebemos jornaes da côrte e da Bahia, os quaes adiantam um dia apenas aos que nos trouxe o *Imperatriz*.

Na parte competente deixamos publicados mais alguns despachos que pelo ministerio da justiça tiveram lugar.

Foi nomeado para commandar o vapor de guerra *Paraense*, o Sr. capitão-tenente Francisco Xavier de Alcantara, o qual devia seguir para o Pará, onde ficará ás ordens do chefe da estação do Norte.

O Exm. presidente do Paranaguá tinha de partir brevemente para a cidade de Paraná, tocando em Santos, onde diziam era esperado pelo Exm. presidente de S. Paulo. S. Exc. devia ser conduzido pelo vapor *Paraense*, fretado para esse serviço pelo governo.

As noticias de Montevidéo são, como verão os leitores pelo que em outro lugar transcrevemos, de pouca importancia ; as de Buenos-Ayres quasi nenhumas, pois que nada havia occorrido de novo.

— Na Bahia sahio a luz, com o titulo de *Brasil Maritimo*, um novo periodico, dedicado especialmente aos interesses dos que servem na armada.

COMMUNICADOS.

Dear the schoolboy spot
We ne'er forget, though there we are forgot.
Lord Byron.

Do mesmo modo que em systemas philosophicos o espirito humano se mostra exclusivista, na pratica da vida social os partidistas do progresso material fazem a guerra de morte aos sonhadores de utopias ; e os mais perigosos desses sonhadores são de certo os poetas. Felizmente o sarcasmo e desprezo do vulgo acrysóla o genio e intelligencia desses entes privilegiados. Quando expellidos de Jerusalem erram pela solidão, da montanha do deserto predizem a desgraça da patria, e choram sobre suas ruinas. E suas prophecias nunca se deixam de cumprir. Assim vemos desmantelarem-se as muralhas de Sião, e seus filhos reduzidos ao captiveiro sempre que toca o apogeu a perseguição aos apostolos da virtude e da intelligencia ; entretanto que as mais brilhantes épocas da humanidade são de certo aquellas em que de mais consideração elles teem gozado.

Em um paiz tão joven como o nosso, em que tudo oscilla, não estando ainda formado o caracter do povo, começa a pronunciar-se um desfavor geral contra a poesia ! Desgraçado aquelle a quem com razão ou sem ella se der o nome de poeta ; seu contacto será evitado como o de um leprozo, receiar-se-hão delle como de um louco rematado ! Em prova desta infeliz verdade citaremos a injusta censura feita na camara dos senadores (e partida do lado liberal !) ao ex-ministro da marinha o Exm. Sr. Zacarias de Goes e Vasconcellos, por ter ousado arrostar o anathema que pesa sobre os miseros a quem a divindade outorgou esse funesto dom. Os officiaes de marinha poetas foram qualificados quasi indignos da farda. Suas menores faltas commentadas tiveram a honra de repercutir por todos os angulos do imperio, para de todos elles attrahir em côro maldição sobre a poesia.

O menor merito da poesia he incontestavelmente ser ella base de toda a litteratura. A ninguem são occultos os esforços que as nações cultas teem empregado para crear uma propriamente sua ; e emquanto o patriotismo não fôr um crime, ninguem reprovará esse ciume, que a tudo quer imprimir um cunho nacional.

Por uma extranha coincidencia as poesias mais nacionaes, que possuimos, são producção moderna de um segundo-tenente da armada : o Sr. Francisco Pereira Dutra. Se he exacta a opinião de que he verdadeiramente grande o escriptor que de tal modo apropria-se do genio da lingua em que escreve, que a submette a sua individualidade, exprimindo em linguagem nacional as tendencias nacionaes mais secretas e mysteriosas, o Sr. Francisco Pereira Dutra he já um grande escriptor. A maior parte de seus assumptos lhe são suggeridos pela nossa historia patria. Copia delles lhe foi inspirada pelos successos da ultima guerra do imperio, em cujo theatro servia. Tão audaz e fogosa a execução, que acalmada a emoção sustentada até o desenlace, não póde deixar de maravilhar-nos o não ter o poeta succumbido em meio, e o termos pollido em todo esse intervallo esquecer o autor, identificando-nos com suas idéas. E apezar da independencia com que calca a rotina, ninguem ousará contestar subido merito a composição.

No firmamento da poesia brilham hoje no zenith, Byron, Lamartine, Klopstock. He a poesia da civilisação europea. No Oriente notam-se as phantasticas e melancolicas côres do crepusculo da tarde : no berço da humanidade e do christianismo o despotismo e ambição vão sepultando tudo em trevas. No Occidente, na nossa America, na terra de Santa Cruz vai despontando a aurora. Estará no poder dos homens impedir que lhe succeda o esplendor do dia ?

Mesmo que o scepticismo, que como em tudo o mais, vai-se apoderando do povo em materias de litteratura, resista ao choque electrico daquella publicação, não receiamos que esse scepticismo mate ao nascer esse genio que desabrocha. A gloria não tarda muito em vir pairar sobre o tumulo de um grande homem. Que importa que seja só sobre o tumulo? Embora se ponha hoje em duvida o ser a poesia a irmãa gemea e inseparavel da religião, embora o exemplo e preceitos dos nossos Solons ou Dragos aconselhem-nos a abdicação da intelligencia, e que unicamente nos reservemos a obediencia passiva, a geração vindoura não será insensivel ao modesto e prophetico appello do Sr. Dutra :

Com mais sublime engenho estro mais forte,
O'nobres successores,
De esplendor rodeai a sãa virtude ;
Diffundi com historicos exemplos
O sublime fiel patriotismo,
E, exaltando de amor o doce encanto,
Estreitai a união dos patrios laços.

Nesta capital bebeu o Sr. Dutra os principios de sua vasta erudicção, quando destinado por sua familia a carreira da magistratura ; mas fôra impossivel sujeitar ao estudo do util uma alma enthusiasta do bello. Abandonou esses estudos para entregar-se a dramatica vida do mar, que melhor lhe parecia accommodar-se com sua vocação.

Não nos podemos portanto esquivar ao prazer de transcrever aqui suas saudades de Pernambuco, terra que tanto ama, e que tão depressa o esqueceu :

Quando escuto um passarinho
Em verde galho a trinar
A saudade da consorte
Em seus chilros expressar,
Dentro do meu peito afflicto
Uma voz ouço bradar :
Pernambuco,

Quando uns olhos coruscantes
Co' os meus se veem encontrar,
E doce fogo celeste
Em meu intimo ateiar,
Saudosa a mente percebo
Dentro de mim exclamar :
Pernambuco.

Quando vejo um batelzinho
Ligeiro as ondas sulcar,
E atraz de si longa esteira
Do mar na face deixar,
Tão bello quadro a minha alma
Vem n'um momento lembrar
Pernambuco.

Quando cá nestes pomares
Transplantado o sapoty
Eu distingo co' o famoso
E soberbo abacaxi,
Tudo faz-me recordar
As riquezas que em ti vi,
Pernambuco.

Se triste vou percorrendo
Estas praias ruidosas,
Ou se em fim visito as margens
Do Macahé deleitosas,
Do Beberibe recordo
As vistas que tem vaidosas,
Pernambuco.

Aqui não vejo Apipucos,
Magdalena nem Monteiro,
Nem ainda Cachangá
Ou Afogados faceiro;
E's a flor de Santa Cruz,
Heroico, bravo guerreiro,
Pernambuco.

Tu es a estrella do Atlantico,
E's o mimo do Brasil,
Qual flor mimosa entre espinhos,
Qual o ouro sobre anil ;
E's o orgulho da America
E seu ornato gentil,
O' Pernambuco

Antes de a vida acabar
Lá irei, bella cidade,
A longa que ha tanto soffro,
A dolorida saudade
Em teu recinto extinguir,
E o olhar de uma deidade
Uma vez inda fruir,
O' Pernambuco !

Deve elle hoje vagar pelas nascentes do Amazonas, fazendo parte de uma commissão que o governo Peruano manda explorar aquelle rio ; e por nenhum modo desanimado promette escrever sua viagem. Praza a Déos restitui-lo-nos breve para gloria das lettras patrias, consolação de seus amigos e vantagem do progresso material.

Está annunciado para hoje um grande espectaculo no theatro de S. Isabel, em beneficio do incomparavel artista Luiz Antonio Monteiro. O drama escolhido pelo beneficiado he os —*Tres amores*—, composição do bem conhecido dramathurgo o Sr. Luiz Antonio Bourgaim.

Desnecessario será fazer a apologia da peça, o seu merecimento se revella pelo nome do autor, e este nome he tambem o seu maior elogio : este drama he mais uma perola que o Sr. Bourgaim engastou no brilhante collar de sua subida reputação litteraria.

A escolha que d'elle fez o Sr. Monteiro, para o levar a sena na noite do seu beneficio, he o maior testemunho, a mais evidente prova do seu raro talento artistico, e se o credito e merecimento da peça está na razão do credito scientifico do seu autor, o desempenho d'ella está igualmente na razão da reputação artistica dos que nella representam.

Não he nosso intento fazer o elogio de cada um dos artistas que hoje compoe a companhia dramatica, elles ahi estão, e bem conhecidos do publico que os tem apreciado. Nada diremos tambem acerca do beneficiado em particular : e o que se poderá dizer que não esteja muito á quem do que he ? que penna poderá bem descrever o Sr. Monteiro no seu caracter artistico ? As sympathias que tem adquirido com toda a justiça do publico, os applausos com que he recebido todas as vezes que se appresenta no palco, dizem quanto sente o coração, e concebe o pensamento, e muito mais do que a penna pode escrever.

Sentimos que seja o theatro tão acanhado : o drama e o beneficiado são duas forças poderosas que attrahem o povo ao theatro, e qual será o homem de gosto que deixe de ir ao theatro para admirar ao mesmo tempo dous genios cada um no seu genero ? O autor que concebeu os mais sublimes pensamentos e os revelou em sua composição ; e o artista que os estudou, e traduzio com toda a perfeição, e a par d'estes dous genios o gosto mais apurado, o zelo mais activo, o emprezario que chamou á sua companhia artistas como o Sr. Monteiro, cuja falta foi um vacuo immenso que só elle o pode encher.

Temos inteira confiança de que o drama correrá muito bem, porque o director de scena e ensaiador, cujo zelo he inimitavel, no-lo afiança, e o credito do Sr. Lisboa está provado pelos espectaculos que se tem representado depois que felizmente o Sr. Agra he o digno emprezario do theatro.

Concluiremos com duas palavras.

O beneficio he de sympathico Monteiro e he quanto basta. *R. P.*

No dia 28 de outubro fui chamado para ver a Illma. Sra. D. Isabel Francisca Cavalcanti Lins, casada com o Sr. Manoel Joaquim da Fonseca Galvão, e passando a examina-la observei o seguinte : duas pequenas ulceras na parte interna do tornozello direito, uma das quaes se achava rodeada de carnes esponjosas que muito sobrepujavam o nivel da ferida. Examinado com uma tenta, ambas as ulceras se communicavam por baixo da pelle, e a maior tinha mais de uma pollegada de profundidade pelo osso a dentro.

Soube que esta lesão tinha sido proveniente de haver cahido sobre o tornozello um canivete, o qual penetrou até o osso, dahi começou a inflammação e suppuração deste, a qual já havia logar ha perto de dous mezes e meio.

O medicamento que appliquei foi silicia 5.a No fim de 8 dias a ulcera mais pequena estava fechada completamente, e a maior tambem se achava no mesmo estado, porém appresentando no centro um tecido molle, bem que cicatrizado; com a applicação de segunda dose na 15 *dyn.* ao fim de quinze dias da primeira, fiz desapparecer esse tecido, sobre o qual se formou uma cicatriz solida. A senhora doente desde a applicação da 1.a dose não sentio mais dores nem incommodo algum no pé, e no tempo da 2.a dose começou a andar, bem que não possa mover completamente a articulação.

Se procurassemos combater a molestia cauterisando a carne esponjosa, creio que nunca chegariamos a curar a molestia; mas dando um remedio proprio para combater a molestia internamente tivemos o prazer de ver em oito dias effectuado aquillo que em dous mezes ou mais a allopathia não póde conseguir. O Sr. Fonseca Galvão e toda a sua familia não acreditavam na homéopathia e por conseguinte nenhuma fé tinham nella. A que se attribuirá tão admiravel e prompta cura ?

Não nos cansamos em *massar* o respeitavel publico com contos de curar que, se bem que provem a efficacia da homéopathia, com tudo não produzem um interesse real a quem quer que prevenido possa attribui-la ao acaso ou a agua fria; porém esta e outras abalam mesmo os espiritos mais incredulos.

Consultorio homéopathico, rua do Collegio n. 25, primeiro andar. Dr. *Lobo Moscozo.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — Não posso deixar de patentear ao respeitavel publico, o grande curativo que o Sr. Dr. Lobo Moscozo acaba de fazer em uma molestia, que minha mulher sentia, e a qual se verá melhor da descripção que eu pedi ao Sr. Doutor que fizesse.

Já cançado de ver minha mulher padecer sem que alcançasse melhora nenhuma em dous mezes que se esteve tratando com o systema com que estamos mais acostumados, por conselho de muitas pessoas do meu conhecimento, tratei de cura-la com a homœopathia, em que eu não tinha fé, porque não suppunha que um bocadinho d'agua fosse capaz de fazer tantas maravilhas, e por esse motivo, dizendo-me todos que o Sr. Dr. Lobo Moscozo era o melhor medico homœopatha desta cidade, a elle dirigi-me, e com effeito louvo á Deos por ter tido a fortuna de chamar o Sr. Dr. Moscozo, que com duas doses de sua homœopathia produzio uma cura que encheu de espanto a nós todos.

Não sei de que modo agradeça ao Sr. Dr. Moscozo tão grande milagre, e faço esta declaração publica, para que todos que se acharem atormentados por molestias, recorram ao Sr. Dr. Moscozo, onde encontrarão não só sabedoria, como os mais delicados modos para tratar as pessoas que o procuram.

Sirvam-se, senhores redactores, dar um cantinho em sua folha a estas toscas linhas, que em agradecimento de todo meu coração dirijo ao Sr. Dr. Moscozo.

De V. S. attento venerador e criado,
Manoel Joaquim da Fonseca Galvão.

O facto occorrido entre mim e o capitão do vapor *Tay*, *Richard Ricett*, com relação a uma senhora passageira, por de mais se acha esclarecido e por modo, sem duvida, a não precisar eu d'outra defeza, tanto mais que seria flagrante injustiça e falta de delicadeza de minha parte para com os signatarios do protesto, que foi publicado por este *Diario*, se pretendesse estabelecer uma discussão acerca de successos affirmados por pessoas independentes e maiores de toda a excepção, quando para contestar esses factos o capitão *Ricett* procurou o testemunho de dous criados de bordo, na difficuldade de encontrar essa prova que tanto almejava d'entre os de mais passageiros do vapor, que, honra lhes seja feita, não se prestaram a fazer a menor declaração em favor do capitão *Ricett*, que por de mais se tornou notavel, por seu procedimento pouco digno daquelle, a quem se confiou o commando de um vaso de tanta importancia.

Direi apenas que capitão *Ricett*, calculando bem a posição falsa e ridicula em que se collocou, e quanto será desagradavel a seus superiores semelhante procedimento, exigio que eu assignasse uma carta retratando-me do que havia dito, com a condicção de tudo ficar sanado, ao que eu respondi reenviando-lhe esse infame papel, que foi lido por muitos passageiros. O Sr. official do almirantado, por via de quem me foi remettida essa carta, occulta esta circumstancia e outras, sem duvida por que a sua *memoria soffre por sua idade avançada* !

He quanto julgo necessario, por ora, produzir em minha defeza.

Antonio Benjamim Carneiro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illms. Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco*. Pede-se a publicação seguinte :

Acontecimento no vapor inglez Tay, capitão R. Ricett.

PROTESTO.

As 11 horas da manhãa do dia 27 de novembro de 1853 observamos, que o capitão do vapor da real companhia ingleza, *Tay*, a cujo bordo somos passageiros, altercava com o passageiro A. B. Carneiro; não podendo porém comprehendermos o idioma inglez, em que tal altercação teve lugar, soubemos que por semelhante occurrencia se achava preso em seu camarote por ordem do referido capitão *Richard Ricett*, que a isso dera lugar o facto seguinte :—Occupava o camarote n. 4, quasi defronte do dito passageiro, uma senhora, que tomou passagem de Southampton para o Rio de Janeiro ; succedeu que durante a noite do dia 26 para 27 do

MUTILADO

corrente essa senhora fosse procurada por differentes vezes pelo dito capitão *Richard Rivett* (ao dizer della) para fins libidinosos, e sendo repellido pela mesma, depois de longa luta, procurou esta refugio no camarote do dito passageiro, que immediatamente a reconduzira a seu camarote, onde pernoitara fechada o resto da noite. Esta occurrencia foi logo pela manhãa referida pelo dito passageiro a alguns dos abaixo assignados, e confirmada mais tarde pela dita senhora, isto, porém, foi relatado sem nenhum odio ou intenção por parte do mesmo (ao menos ao nosso ver) contra o *capitão Rivett*; por quanto demais se havia elle revelado respeito a dita senhora; isto na presença de muitos de nós, o que tudo nos induz não só acreditar a veracidade do facto occorrido, mas até ainda a jurarmos que tudo o que aqui relatamos he exacta e finalmente o que teve lugar; porém convem notar que o rompimento inaudito do capitão *Rivett*, se passou da maneira seguinte:

Sendo neste dia (27) domingo, logo depois dos officios divinos, este passando pelo passageiro A. B. Carneiro travou com elle conversação e em ar amigavel lhe perguntára, o que havia acontecido á passageira do camarote n. 4, durante a noite passada, o mesmo lhe respondeu que elle capitão melhor sabia que qualquer outro, ao que elle retorquio com palavras insultuosas e indignas de sua posição, a cuja aggressão oppoz resposta adequada o dito passageiro, resultando disso immediata ordem de prisão acompanhada de ameaça de *ferros*, que lhe foram mostrados, e vistos por alguns de nós, e para cumulo de despotismo posto *incommunicavel*!!

A' vista de tão insolito quão descommunal procedimento, o paciente entendeu dever purificar-se perante aquelles, em cuja presença havia elle sido tratado com tanta atrocidade, e dirigindo-se por escripto e em termos urbanos ao encarregado pelo almirantado britanico, afim de que elle impetrasse a formação de um processo, para em resultado recahir a culpa sobre o delinquente; mais tarde, porém, vimos que os referidos capitão *Rivett* e agente se dirigiram ao camarote do paciente com um papel (que alguns dos abaixo assignados observaram ser escripto no camarote do dito capitão), o qual nos constou ser a declaração de dous criados do dito vapor, na qual attestavam haverem por diversas vezes observado entrar a dita senhora no camarote do paciente (!!!) procurando pelo testemunho de servos humilissimos a elle (capitão *Rivett*) subordinados, lançar sobre o referido paciente imaginarias culpas, corrompendo ao mesmo tempo, com o fim de justificar-se, a consciencia daquelles que delle deveriam receber exemplos de moralidade.

A maneira brusca e irregular, fóra de todas as conveniencias, e improprias de um homem que representa tão respeitavel corporação, na qual se houve o já referido capitão *Richard Rivett*, acerca de um caso que muito pesa sobre sua reputação, procurando pela forma acima relatada justificar-se de uma accusação tão grave, e declinando da questão principal para outra muito alheia ao assumpto, que dera lugar ás occurrencias referidas; ainda mais valendo-se de sua autoridade para vinganças particulares contra o paciente, cujas boas maneiras e comportamento a bordo nos levam a fazer o melhor juizo de sua boa educação. Tudo isto e ainda mais a maneira *arbitraria* e *despotica* de dito capitão *Richard Rivett* para com um passageiro que he sempre sagrado, e muito principalmente quando a bordo de um paquete, qual os desta ordem: nos leva altamente a protestar contra o dito capitão Richard Rivett, não só perante o respeitavel publico; mas ainda fazendo-o chegar a presença dos dignos directores do Royal Mail Steam Pack Companhia, de quem os abaixo assignados esperam justiça e providencias energicas em sentido a coarctar—estes e outros abusos—que de igual natureza para o futuro se possam apresentar. Feito a bordo do *Tay* aos 28 de novembro de 1853.—Gualter José Ribeiro, negociante no Pará—Francisco Fernandes Thomaz, passageiro de Pernambuco—Ezequiel Araujo Padilha, fazendeiro na provincia do Rio de Janeiro, municipio de Vasseuras—Luiz Emilio Vieira Lisboa, bacharel formado—Joaquim Corrêa de Rezende Rego, passageiro de Pernambuco—Joaquim José da Costa Pinheiro, negociante de Pernambuco—Joaquim Francisco da Silva Carioca, negociante de Pernambuco—Francisco José Pacheco de Oliveira, passageiro de Pernambuco—Bernardo Mendes da Costa, negociante na Cachoeira.

Declaro que o Sr. Carneiro se comportou a bordo de uma maneira decente e digna, propria de um moço bem educado. Quanto ao facto que deu lugar á sua prisão, declaro, por ouvir dizer, que interrogado elle pelo commandante do vapor, acerca das occurrencias nocturnas que tiveram lugar no camarote de uma das passageiras, e interrogado em tom amigavel, lhe repetira no mesmo tom as palavras que ouvira á dita passageira; isto he, que elle commandante a fôra solicitar para fins libidinosos de noite ao seu camarote, e que então o commandante exasperado em tom ameaçador lhe dirigira palavras mal soantes, ao que elle passageiro retorquira com outras do mesmo valor, e que a isto seguio-se a sua prisão.—*João E. T. Leite*, negociante em Vassouras, provincia do Rio de Janeiro.

Relação do juizado, que ha de festejar a nossa padroeira do imperio, do arco da ponte do Recife, no anno de 1854, a saber:

Os Illms. Srs.

Juiz por eleição.
José Antonio de Araujo.
Juiz por devoção.
Manoel Francisco de Souza Santos.
Juiza por eleição.
D. Joaquina de Araujo Oliveira.
Juiza por devoção.
D. Júlia Burly Carneiro.
Escrivão por eleição.
José Joaquim de Miranda.
Escrivão por devoção.
Manoel da Silva Santos.
Escrivãa por eleição.
D. Maria Gonçalves da Silva Pereira.
Escrivãa por devoção.
E. Rita Maria das Neves Cardozo.
Thesoureiro.
João da Cunha Magalhães Junior.
Procurador geral.
José Velloso Soares.
Procuradores.
José Pedro das Neves.
Narcizo Maria Carneiro.
Luiz José da Silva Guimarães.
José Fortunato dos Santos Porto.
José Guilherme Guimarães.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Manoel do Nascimento Araujo.
David Ferreira Baltar.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotaçõesofficiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v.
Dito de fóra sobre dito—a 27 3/4 d. 90 d/v.
Couros salgados seccos em Maceió—a 4$900 rs. por arroba postos a bordo, e a prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7.	60:549$451
Idem do dia 9	14:517$832
	75:067$283

Descarregam hoje 10 de dezembro.
Galera ingleza—*Sword-Fisk*—mercadorias.
Barca ingleza—*Serafina*—ditas.
Brigue hamburguez—*Otto*—ditas.
Barca portugueza—*Maria José*—varios generos.

Importaçao'.

Vapor nacional *S. Salvador*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixa; a Novaes & C.
1 caixa; a Luiz Antonio de Siqueira.
3 saccos; a ordem.
1 caixa; a José Baplista da Fonseca.
2 ditas; a Antonio Joaquim Vasconcelios.

Hiate *Novo Destino*, vindo de Camaragibe consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

191 saccos assucar; a diversos.
38 ditos arroz, 3 pranchões de louro, 80 esteiras de perperi; ao mestre.

Hiate *Aurora*, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

1 pacote pennas de ema, 18 saccos gomma, 33 molhos courinhos de cabra, 55 caixas vellas, 663 courinhos de cabra, 925 esteiras de palha, 53 molhos esteiras de dita, 6 fardos sapatos, 100 pares de ditos para meninos, 180 couros de cabra, 1 caixão coturnos, 826 meios de sola, 90 couros salgados, 62 saccos feijão, 28 saccos cera de carnauba, 27 molhos pelles de cabra; a ordem.

200 couros salgados, 380 meios de sola, 8 caixas vellas, 36 saccos gomma, 3 ditos cera de carnauba, 1 barril sebo; a Caminha & Filhos.

Galera ingleza *Sword Fisk*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont e & C., manifestou o seguinte:

3 barricas cutilarias, 19 ditas ferragens, 16 caixas linhas de algodão, 8 fardos fio de sapateiro, 2 caixas cadarços, 3 barricas globos de vidro, 1 dita amostras de vidros, 16 foles para ferreiro, 24 barricas cerveja; e E. H. Wyatt.

28 caixas e 46 fardos tecidos de algodão, 1 caixa miudezas, 24 gigos e 1 barril louça, 1 barril amostras, 100 barris manteiga; a H. Gibson.

25 caixas e 32 fardos tecidos de algodão, 3 fardos ditos de lãa, 1 dito e 2 caixas tecidos de algodão e lãa; a James Crabtree & C.

22 taixas de ferro, 100 barris manteiga, 64 fardos e 3 caixas tecidos de algodão, 1 caixa com 1 campa, 2 caixas e 1 caixinha com objectos de escriptorio, 12 caixas tecidos de linho, 3 ditas lenços de seda; a Mc. Calmont & C.

1 caixa tecidos de algodão, 100 barris soda, 12 barris 23 gigos louça, e 1 gigo amostras da dita, 100 barris manteiga, 3 fardos algodões para saccos, 20 ditos tecidos de algodão, 100 barris barrilha, 92 queijos, 140 presuntos, 2 barris cerveja, 16 saccas toucinho, 3 barris vinho de maçãs, 5 caixas biscoito, 2 barris aguardente, 1 dito vinho xerez, 1 caixa brinquedos de menino, 100 gigos batatas, 1 embrulho rodas; a ordem.

7 caixas cobre, 2 caixas, 2 ditas objectos de sellins; a A. V. da Silva Barroca.

50 caixas queijos, 108 vergas de ferro, 75 barris manteiga; a Rothe & Bidoulac.

1 caixa fazendas fabricadas, 22 caixas tecidos de algodão, 5 barris ferragens, 16 embrulhos grelhas de fogareiro, 2 caixas chapéos; a A. C. Abreu.

15 fardos e 36 caixas tecidos de algodão, 58 barris manteiga, 1 fardo tecidos de lãa, 1 caixa miudezas; a James Ryder & C.

1 caixa arame; a C. Starr & C.

3 caixas miudezas, 2 ditas queijos, 2 ditas biscoito, 1 barril presuntos, 5 caixas e 5 fardos tecidos de linho, 100 barricas cerveja, 10 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, 100 barris chumbo; a Adamson Howie & C.

1 caixa fazendas; a Feidel Pinto & C.

120 barricas cerveja, 1 caixa garrafas com molho, sabão, tabaco, chá, e vellas, 1 dita chá, 8 volumes arames, 55 barricas cerveja, 1 embrulho objectos de escriptorio; a C. I. Astley & C.

9 fardos e 12 caixas tecidos de linho, 3 caixas e 5 fardos ditos de algodão, 1 caixa objectos de escriptorio; a Paton Nash & C.

33 taixas de ferro, e caixa e 1 barril ferragens, 3 caixas louça de vidro, 2 barris cutilarias, 1 barril pentes; a S. P. Johnston & C.

1 caixa tecidos de algodão; a Braun Praeger & C.

5 caixas couros, 4 caixas tecidos de algodão; a J. Keller & C.

1 caixa chapéos de castor, 1 dita botinas de chuva; a L. A. de Siqueira.

10 caixas tecidos de algodão, 2 fardos ditos de lãa, 50 barris manteiga; a Russell Mellors & C.

3 caixas cobre em folha, 1 barril pregos, 8 caixas tecidos de algodão, um embrulho objectos de escriptorio; a Deane Youle & C.

12 fardos algodões de saccos: a N. O. Bieber & C.

16 caixas tecidos de linho, 10 ditas e 19 fardos dito de algodão, 100 barris manteiga, 1 caixa rôpa; a Johnston Pater & C.

1 caixa louça; a Rosas Braga & C.

4 caixas chapeos de sol de algodão, 13 barris e 2 caixas ferragens, 2 fardos e 2 caixas tecidos de linho, 11 caixas e 13 fardos tecidos de algodão, 2 caixas objectos de selleiro, 2 ditas vidros, 1 barril vinho; a J. Halliday.

31 caixas e 14 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditos de algodão; a R. Royle.

7 fardos e 7 caixas tecidos de algodão, 2 caixas meias de algodão; a Fox Brothers.

1 cesto queijos, 30 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

1 cesto queijos; a J. da Cunha Magalhães.

21 caixas e 24 fardos tecidos de algodão, 1 caixa tecidos de seda e lãa, e dita peitos de camisa, 50 barris manteiga; a Barroca & Castro.

4 caixas metal amarello, 1 barril pregos; a A. Willers.

1 caixa doces; a H. W.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	7:331$673
Idem do dia 9	736$686
	8:068$359

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	503$797
Idem do dia 9	128$149
	631$946

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9	1:439$688

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	8:514$052
Idem do dia 9	930$584
	9:444$636

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Aracaty—8 dias, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, mestre Manoel José Martins, equipagem 6, carga sola e mais generos; a José Manoel Martins.

Malaga—34 dias, patacho hespanhol *Guadalupe*, de 118 toneladas, capitão João Fontanills, equipagem 10, carga vinho, passas e mais generos; a Aranaga e Bryan & Companhia.

Camaragibe—7 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e arroz; a José Manoel Martins. Passageiros, Cypriano Luiz da Paz Junior, sua mulher e 2 filhos menores, Miguel Archanjo Canavarro, João Faustino do Rego, Evaristo Antonio de Macedo, Antonio Jorge Rodrigues, Manoel Joaquim dos Santos, Marcolino José de Mello e sua mulher.

Pará e portos intermedios—20 dias e 6 horas, e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o capitão-tenente Figueira. Passageiros, Guilherme La Roque, capitão José Luiz Teixeira Lopes, João Jacintho Ribeiro e 1 escrava, padre José Antunes Brandão, Dr. Francisco Soares da Silva Retumba e 2 escravos, Francisco Pereira de Novaes e 1 desertor de marinha. Para os portos do sul, o escrivão José Maria da Costa Pimentel, o primeiro-tenente José Rodrigues Monteiro e 1 criado, o tenente Leocadio da Costa Weynne, Joaquim Francisco de Barros, Manoel do Alto Castro, 51 praças e 37 escravos a entregar.

Rio de Janeiro e Bahia—11 dias, vapor inglez *Prince*, commandante Wm. Valler. Passageiros para esta provincia, João Xavier Faustino Ramos e Manoel Francisco Luiz da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Brigue brasileiro *D. Affonso*, capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, em lastro.

Allantee Occar—Barca americana *Ocay Taft*, capitão Thomaz F. Hamlin, carga azeite de peixe.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante Antonio Correa de Brito. Além dos passageiros que trouxe, leva a seu bordo: Antonio Oliveira Antunes, Luiz Nunes Henriques e 1 escravo, Alix Fournier, Fabricio Gomes Pedroza, Jeronymo Macario Figueira de Mello, Dr. Amaro Carneiro Pereira Cavalcanti e 1 escravo, Dr. José Araujo Roso Damin, sua senhora e 5 escravos, Gualter José Ribeiro, 1 escravo a entregar, 1 alferes, 1 sargento, 2 cadetes e 11 praças do batalhão 11, 5 presos e 10 policiaes.

Navios entrados no dia 9.

Assu—6 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, capitão Manoel de Freitas Victor, carga sal; a Manoel Francisco da Silva Carriço, com 3 passageiros: fundeou no lameirão. Veio receber ordens e seguio para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, conduzindo desta provincia José Augusto Cordeiro e 3 escravos, e 12 escravos a entregar.

New-Bedford—6 mezes, barca americana *Sea Flower*, capitão E. G. Cudwortte, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para a pesca da baleia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—lancha brasileira *Feliz das Ondas*, mestre Francisco Paulo da Rocha, em lastro. Passageiros, Romualdo Gomes da Silva e Francisco Antonio.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o capitão-tenente Filgueira. Passageiros, Aureliano Candido Tavares Bastos, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e 2 criados, João Almeida Monteiro, coronel Favilla, sua senhora e 2 escravos e o pardo livre Antonio, D. Guilhermina Rangel, Antonio Manoel Campos Mello Junior, 1 cabo do oitavo, Nicoláo Brum e 1 filho menor, Alfredo da Rocha Bastos, Joaquim Evaristo dos Santos, João Antunes de Alencar e 1 escravo, Leandro da Silva Freire, Luiz Barboza Madureira Azevedo, Dr. Manoel do Rego Macedo, Dr. Antonio do Nascimento e Silva, 1 camarada, 1 criado e 1 escrava, Dr. José Bernardo de Figueiredo Junior, e 9 escravos, Manoel Victor de Souza Monteiro e 2 escravos, José Gomes Netto e 2 criados, Antonio Benjamim Carneiro, Antonio José Ricoes e 3 escravos, 16 recrutas para o exercito e 3 ditos para a marinha.

EDITAL.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 14, 16 e 17 do corrente a obra dos reparos mais indispensaveis da conteisinha da Taruna, avaliada em 168$200, e a d'uma parede dentro do quarteirão da ribeira da freguezia de S. José, ha pouco acabado de reconstruir, orçada em 130$ Os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias no paço municipal. Paço da camara municipal do Recife 7 de dezembro de 1853.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.° dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego*.

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

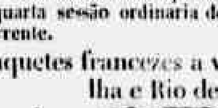
Art. 3.° A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente.— *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.— Está conforme.— *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.° de dezembro vindouro em diante, se principia a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

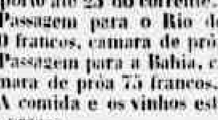
Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Amanhãa 11, segue para Europa o vapor *Prince*, commandante Valler. Para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, n. 42, Trapiche Novo.

— A camara municipal desta cidade da principio a quarta sessão ordinaria deste anno no dia 12 do corrente.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

BENEFICIO

DE LUIZ ANTONIO MONTEIRO.

SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1853.

TERA' LUGAR O SEGUINTE ESPECTACULO.

A orchestra executará a bella ouvertura, composição do Sr. Noronha.

A PARTIDA DO MARINHEIRO.

Depois da qual, a companhia dramatica representará pela primeira vez o novo e apparatoso drama original em 4 actos, que tem por titulo

OS TRES AMORES.

O nome do autor do drama bem conhecido pelas peças Pedro Cem, Luiz de Camões, Conde Livres Alibaba, etc., etc., he simplesmente a apologia dos *Tres Amores*, o Sr. Luiz A. Bourgaim he um proverbio na composição dramatica, e o publico illustrado desta cidade, que tem dado o justo apreço ao raro merecimento litterario do Sr. Bourgain, não deixará de concorrer a este grande espectaculo, para colocar no florão de gloria do autor do drama a ultima rosa que o deve completar.

DISTRIBUIÇAO' DO DRAMA.

Personagens.	*Actores.*
Fr. Euzebio.	Bezerra.
Eduardo de Mendonça	Amoêdo.
D. Affonso, governador de Braga .	Reis.
D. Rodrigo, antigo militar . . .	Costa.
Matta lobos, salteador	Coimbra.
Jeronymo, criado de D. Rodrigo .	Beneficiado.
Manoel, camponez.	Mendes.
Benedicto, alliliado de Fr. Euzebio.	Pereira.
Gregorio, carcereiro	Santa Rosa.
Antonio, criado de D. Affonso. .	Rozendo.
D. Isabel, mãi de Eduardo . . .	D. Gabriella.
D. Branca	» Manoella.
Theodora, criada de D. Rodrigo .	» Amalia.

Fidalgos, soldados, povo, etc., etc.

A acção passa-se em Portugal, na cidade de Braga, no anno de 1366.

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

Primeiro assassinato, segundo o juramento, terceiro morramos juntos, quarto Fr. Euzebio.

No fim do drama a Sra. Baderna, por obsequio ao beneficiado, dançará a graciosa

[illegible]

Dará fim o espectaculo, a representação da sempre applaudida farça

RECRUTAMENTO NA ALDEIA,

na qual haverá um novo tercelo, ensaiado pelo Sr. De-Vecchy, e dançado pela Sra. Orsat Mendes, Amalia Monteiro, e o beneficiado.

O interessado julga ter feito uma escolha digna deste illustrado publico, a quem he devedor de tantos favores.

Os bilhetes vendem-se em casa do beneficiado, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

RECITA EXTRAORDINARIA.

EM BENEFICIO DO PROFESSOR DE FLAUTA

ACHILLE MALAVAZI.

Terça feira 13 de dezembro de 1853.

A orchestra executará a excellente ouvertura

A SYLPHIDE,

composição do illustre professor Sr. Theodoro Orestes, depois da qual a companhia dramatica representará o muito applaudido vaudeville em dous actos

COZIMO

ou

O PRINCIPE CAIADOR.

No fim do primeiro acto o beneficiado executará na sua flauta de metal uma brilhante phantazia sobre os motivos da

SONAMBULA.

No fim do segundo acto executará uma outra phantazia, que em toda a parte tem sido muito apreciada, sobre o final da norma.

Em seguida terá lugar o baile

AS TRES GRAÇAS

o qual será executado pelas Sras. Baderna, Persina e o Sr. Cantarelli. Depois o beneficiado executará uma phantazia sobre a canção portugueza

A SALOIA.

Terminará o espectaculo com a farça

A ESCADA DE MÃO.

Eis o escolhido espectaculo com que o beneficiado espera entreter o respeitavel e generoso publico desta cidade, de quem espera a costumada protecção.

O resto dos bilhetes vendem-se na residencia do beneficiado no Hotel Francisco, e no theatro na noite do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Assú e portos intermedios, segue nestes dias a lancha nacional *Nova Esperança*: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate *Capibaribe*, por já ter alguma carga: para o resto e passageiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Aracaty.

Segue nestes dias o hiate *Parahibano*, recebe carga e passageiros: trata-se ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

Para o Porto,

a barca *Olimpia* sahirá no dia 15 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

Leilões.

O agente Oliveira fará leilão por ordem do capitão Mc. Kinnon, por conta e risco de quem pertencer, e em presença de Sr. vice-consul de S. M. B., de cerca: 778 taboas de pinho apparelhadas de um lado, 20 barriquinhas de tinta de oleo, e de uma caixa com sellins ou arreios para montaria, sendo parte da carga que conduzia, e se venderá para ocorrer aos gastos n'este porto do cuter *Perceverance*, onde arribou na sua actual viagem de Southampton com destino a Melbourn: sabado 10 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche denominado Angelo.

Leilao' importante.

O agente João Gatis, tendo recebido do Illm. Sr. tenente coronel José Candido de Barros instrucções para o leilão que pretende fazer da sua riquissima mobilia por ter de retirar-se para a Europa, o mesmo agente tem a honra de convidar a todos os senhores amadores do bom gosto para que compareçam no dia segunda-feira 12 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, na rua d'Aurora ultima casa junto ao palacio do Exm. barão da Boa-Vista, afim de não perderem a occasião mais opportuna que se vai dar, de se obter o que de mais rico e apurado gosto se póde encontrar, como sejão: mobilia de mogno massiço estufada de seda, um rico piano de Howard, primeiro fabricante; crystaes, porcellanas, plateaux, coupé, cabriolet, cavallos etc., como tambem diversos objectos de prata, ouro, e joias com brilhantes; deixando de relacionar-se todos os objetos de gosto, que tem de ser expostos n'este leilão, por se conhecer o apurado gosto do possuidor, e levar muito espaço, pela grande quantidade dos objectos.

O agente Borja Geraldes, de ordem e conta o Sr. Luiz José Marques, fará leilão, ás 11 horas do dia, terça-feira, 13 do corrente, de dous excellentes predios edificados, sitos na rua Augusta ns. 9 A e 9 B: ambos sem reserva de preço.

GRANDE LEILAO' NA RUA DO COLLEGIO N. 14

O agente Borja Geraldes, fará hoje sabbado as 10 horas e meia do dia, grande leilão sem recusa de qualquer preço maior que offereçam, de uma completa e elegante mobilia de jacaranda com pedra, uma outra simples da mesma madeira, sofás, consolos, mesas redondas, cama franceza de jacaranda, ditas de amarello, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, guarda-vestidos, guarda louça, apparadores, commodas, marquezas, lavatorios, tocadores, banheiros, de folha, carteiras de 2 e 4 faces usadas, ditas de viagem, cadeiras para piano, charutos hamburguezes, dito de S. Felix os melhores, quadros coloridos, ditos em fumo muito finos, grande numero de obras de ouro como: adereços, meios ditos, pulceiras, allinetes, anneis etc. etc., ditos de prata, e algumas bronzeadas, e do mais existente que, attendendo a immensidade deixa de ser classificado. Ao meio dia tambem entrarão em leilão duas escravas sadias, um bonito e bom cavallo alazão, e um outro ruço.

— J. P. Adour & Companhia, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande variedade de fazendas, para saldar contas: terça feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 59, do Monte Pio, cuja lista se espera pelo vapor inglez, que sahio daquelle porto a 10 do corrente, e que aqui deverá chegar a 17 ou 18; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Os devotos de N. S. da Soledade, erecta na igreja de S. Rita de Cassia, fazem sciente ao publico que tem de sollemnisar a mesma excelsa senhora no dia 11 do corrente com vesperas, festa e *Te-Deum*, sendo o pregador da festa o padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e no *Te-Deum* o Rvm. frei Moura.

— João Ferreira dos Santos, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

— A pessoa que no *Diario* de hontem diz precisar de uma pessoa para o serviço de cocheira, sendo que ainda precise, dirija-se a rua Augusta, n. 1, que ahi achara com quem tratar.

— Os abaixo assignados fazem publico, para conhecimento da praça e dos interessados, que elles teem feito sociedade sob a firma commercial de Pedroso & Costa na loja de miudezas da rua do Queimado, n. 57, a qual sociedade começou desde o dia 1. do corrente.—*Affonso Pedroso do Amaral Brandão*.—*Domingos José da Costa*.

Bandeira da S. da Conceiçao'.

Hoje 10 do corrente pelas 8 da noite, sahirá da casa do juiz da festa de N. S. da Conceição do hospital dos lazaros, o estandarte da gloriosa e immaculada senhora, que será conduzido por um anjo que em Belem dará aviso a S. José para que fugisse para o Egypto com sua esposa, levando como guarda as filhas da caridade. No dia 11 terá lugar a festa e a noite desse mesmo dia, depois da ladainha, subirão ao ar 5 balões, e terá lugar um magnifico e pomposo fogo d'artificio na frente do hospital dos lazaros o qual se conservará aberto até as 9 horas da noite para quem quizer vista-lo.

— Roga-se a pessoa a quem fôr offerecido um tacho de cobre para o comprar, o obsequio de o apprehender, e leva-lo a rua dos Cupiares, sobrado n. 3; que além de se agradecer, se lhe pagará o importe porque o comprou.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia da primeira vara do juizo do civel, vai a praça por adjudicação uma typographia com dous prélos, e diversas fontes de typos, por execução dos herdeiros do finado coronel Joaquim José Luiz de Souza contra a viuva e herdeiros de Luiz Ignacio Ribeiro Roma, cujo valor com o abatimento da lei he de 3:373$000, escrivão, *Santos*.

— Previne-se a quem possa interessar, que os herdeiros de Affonso José d'Albuquerque e Mello, não podem fazer nenhum negocio com as duas moradas de casas terreas sitas, uma na rua do Fagundes, e outra na de S. Cecilia, por se acharem embar-

Pedido.

Na noite de 8 do corrente, depois de recolhida a bandeira de Nossa S. da Conceição em casa de Francisco Gomes d'Oliveira (agente de leilões), perdeu-se um alfinete de peito de senhora, com um lindo brillhante de forma oval n'uma extremidade, outros miudos em folhinhas, representando todo uma flor: suppõe-se ter-se despregado do vestido, por occasião do aperto das muitas senhoras, que da varanda presenceavam o fogo do festejo d'essa noite: pela cravação do mesmo, feita com delicado gosto na Inglaterra, talvez se torne mais conhecido; quem o achar e tiver consciencia para restitui-lo, será generosamente recompensado pelo dito Oliveira, assim como qualquer pessoa a quem seja offerecido, e o apprehender.

— No dia 5 do corrente fugio um preto de nação Congo, baixo e grosso, bem barbado, de nome Pedro, he canoeiro, tem um calombinho junto ao nariz, tem os cabellos da cabeça grandes, mete um joelho para dentro, e quando anda pende a cabeça para o lado esquerdo: roga-se por tanto aos capitães de campo como aos particulares, hajam de apprehende-lo e leva-lo ao largo do Collegio taberna de Antonio Medeiros onde serão recompensados.

— Fugio no dia 8 a noite um preto por nome Francisco, de idade 42 annos, estatura regular, grosso do corpo, nariz chato, pes e mãos grossas, pertencente a Antonio d'Oliveira Santos, do Rio de Janeiro, cujo preto fazia parte do naufragado brigue *Oceano*: quem o apprehender queira entregar na rua do Trapiche n. 14 escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, que será recompensado.

— O Sr. M. N. M. morador em Olinda, venha pagar a jangada, pois me pedio espera até o fim de outubro ou principio de novembro, em quanto não receber não retirarei este anuncio.

Alexandre Joaquim Satyro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que he arrematante do predio sito no largo do Paraizo, n. 4, de 1847 a 1853, sendo fiador desta ultima arrematação o Sr. José Moreira dos Santos, e constando-lhe que o dito Sr. Moreira, diz ter pago por elle um quartel, he forçoso que declare por meio deste, que he falso o que diz o dito Sr. Moreira.—*José Vieira de Oliveira Mendonça.*

— Gustavo Colombo retira-se desta provincia.

— O Dr. José Joaquim Firmino embarca para Maceió, levando em sua companhia, um seu escravo menor de nome Andre, pardo.

— Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, para perto da cidade: a tratar na rua Nova, n. 10.

— No dia 5 do corrente desappareceu do abaixo assignado um cão d'agua todo branco, manco de uma perna, não he ensinado ainda: quem o tiver achado ou delle souber leve-o a rua da Praia, armazem n. 15, que será recompensado do seu trabalho.

— Esta pessoa que se acoberta com a capa d'anonimo, que disse ao brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo que o tijollo de alvenaria grosso, que se tinha comprado para a obra do mesmo brigadeiro era cru', haja de provar o seu dito, do contrario será tido como infamo e vil calumniador.

Pergunta a pedido.

Poderá uma irmandade a quem foi deixado um legado com o encargo de mandar nos domingos e dias santos celebrar tres missas, designando as horas, em que devem ser celebradas, poderá, perguntamos, reduzir a duas missas somente, augmentando as duas missas a esmola da terceira? Deverá o juiz de capellas providenciar o caso sendo abuso? Isto deseja saber um *Curioso.*

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: no largo do Pilar, n. 17.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 20: quem o pretender, dirija-se a loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança de dous mezes: na padaria da rua larga do Rosario, n. 48.

— Quem precisar até 2:000$000 fortes na cidade do Porto, falle com Luiz José da Costa Amorim.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Apollo, n. 20, primeiro andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado que fica ao sul da fundição ingleza do Sr. Bowman, na rua do Brum em Fóra de Portas: quem pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Antonio de Souza Machado e João Pereira Gonçalves, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

Bordados.

Uma senhora estrangeira propõe-se a ensinar a bordar, tanto de branco, como de matiz, ouro e prata, com a maior perfeição e por um methodo muito simples, indo a mesma dar lições em casas particulares: trata-se na rua do Amorim, n. 36.

— Offerece-se para administrador de qualquer engenho um homem de 30 e tantos annos, o qual he bem conhecido nesta praça, e tem bastante aptidão para o dito fim: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa n. 53 da rua do Rosario da Boa-Vista, que se dirá quem he a pessoa.

— Precisa-se de uma pessoa solteira, que saiba ler e escrever, para o serviço de cocheira: quem pretender: dirija-se a rua de Aguas-Verdes n. 102.

— Precisa-se alugar uma ama para criar um menino: no largo de San-Pedro, sobrado de um andar, n. 9.

— Alugam-se duas casas terreas pequenas em S. Amaro: a fallar com José Jacintho de Carvalho, com taberna ao pé da fundição do Sr. Starr.

— Aluga se para o tempo da festa uma casa com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, dous quartos para pretos, no lugar da Torre: a pessoa que pretender, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do Leão, que achará com quem tratar.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa com commodos para familia, no lugar dos Apipucos, muito fresca, e fóra da povoação: a tratar na rua Nova n. 16.

— Fugiram em setembro do corrente anno, do poder do abaixo assignado, dous escravos, um de nome Eduardo, crioulo, idade de 20 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpo secco, beiços grosses, bastante regrista, costuma embriagar-se: este escravo ja tem sido visto na cidade de Nazareth: outro de nome João, crioulo, idade de 30 annos, bastante secco do corpo, olhos vermelhos e matreiros, com falta de dentes na frente: quem os pegar, leve-os ao engenho Assude Grande, comarca de S. Antão, que será bem recompensado.

João Cavalcanti Albuquerque.

— Offerece-se um cozinheiro francez para qualquer casa particular: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dirá quem dá, com hypotheca em propriedade, a quantia de 500$000, ou 1:000$000.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— Na officina de surrador da rua larga do Rosario n. 16, precisam-se de officiaes surradores, ainda que não sejam peritos: paga-se a 1$000 rs. diarios.

— O abaixo assignado roga aos credores de Manoel Pinto da Cruz, que teve taberna no Becco Largo, hajam de apresentar suas contas na rua da Cruz do Recife, loja de louça, no prazo de 3 dias, para entrarem no rateio, e findo este prazo não se responsabilisa por qualquer falta que houver. Recife 7 de dezembro de 1853.—*João Martins Gonçalves.*

— Adverte-se ao Sr. José Maria Placido de Magalhães, que não póde vender a sua taberna sem primeiro entender-se com Manoel dos Santos Pinto.

Precisa-se de um bom forneiro, e paga-se bom ordenado, com tanto que seja perito em sua arte; bem como se precisa de um rapaz para vender pão com um preto na Capunga: na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

— No dia 9 do corrente, finda audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do civel, se hade arrematar um sitio e casa de vivenda de pedra e cal bastante arruinada, penhorado por execução do commendador Francisco de Carvalho Paes d'Andrade, contra os herdeiros de D. Maria Francisca Benedicta Torres, avaliado por 3:000$ de rs. he a ultima praça.

— Precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na travessa do Queimado, n. 7, primeiro andar.

— Perderam-se dous botões de abertura, sendo de brilhantes: quem os achar e levar a loja de Victorino de Castro Moura, esquina da rua do Livramento será recompensado.

— Precisa-se de um homem fiel e diligente para tomar conta de um rancho; quem, reunir taes qualidades, dirija-se a Estrada Nova adiante da Magdalena, primeira casa azul, onde achará com quem tratar.

— Amanhãa 10 do corrende, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara depois da audiencia, se hão de arrematar por ser a ultima praça uma casa com sitio na Passagem da Magdalena e um sobrado de tres andares na rua do Livramento, penhorados a viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio Vieira Guimarães por execução de seus credores, escrivão *Santos.*

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, n. 2: a tratar na rua do Queimado, n. 2, loja de fazendas.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro: casa

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria se convoca o conselho deliberativo, em sessão ordinaria, para o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a eleição da nova directoria, e discussão dos estatutos, que estarão patentes no estabelecimento até o referido dia.

Manoel J. da Rocha, 2° secretario.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapeus de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

— Quem achou uma cabra (bicho) mocha, toda preta, com uma pequena cinta de branco na barriga, com barra, e uma cabritinha já crescida, leve ao aterro da Boa-Vista n. 42, primeiro andar, que será recompensado pelo trabalho.

Loteria da irmandade de N. S. do Livramento.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender-se; o pagamento será feito logo que acabe de correr as rodas, bem a proposito para os bellos passa-tempos da festa, e continuará a pagar-se nos demais dias, não obstante serem santos; o resto dos bilhetes estão á venda nos lugares do costume; esta loteria merece toda attenção, não só por ter de correr vespera de festa, como pela vantagem do plano.—*João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Aluga-se uma casa, no pateo do Poço, para passar a festa: na rua do Queimado loja de fazendas n. 53.

—Na destilação da praia de Santa Rita admittem-se dous homens forros para trabalho interno.

— Aluga-se uma sala e dous quartos com sahida independente, para homem solteiro: na rua da Guia n. 64. Na mesma casa se vende uma porção de tijolo de tapamento já servido.

COMPRAS.

— Compram-se taboas que tenham servido de armação de taberna, ou de andaime, ou mesmo de refugo: quem tiver annuncie ou dirija-se a esta typographia.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se os seguintes ns. do *Diario do Rio de Janeiro* do anno de 1852: — 8928, 8931, 8957, 8978, 8987 e de 9012 até 9020: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao porteiro da thesouraria da fazenda.

— Compram-se dous missaes romanos em bom uso: em casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se exporá a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

FOLHINHAS EM GOIANNA.

Na loja do Sr. Manoel Alves da Silva Cavalcanti, na cidade de Goianna, existem para vender-se folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia de M. F. de F.

— Vende-se um bonito e grande boi manso para carroça: no armazem de materiaes da rua da Concordia, ultima casa ao virar para a rua Augusta, ou travessa do Monteiro. No mesmo vendem-se bons materiaes para pedreiro, e mandam-se botar nas obras em grandes e pequenas porções: tambem alugam-se carroças para conducções de trastes, ou outros quaesquer objectos.

— Vendem-se missaes novos para as missas do Natal, assim como uma caixinha para desenho, e uma caixa de pentes de chifre: na rua do Cabugá n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, o melhor de todos os confortos para as molestias do estomago, e rheumatico: quem pretender, dirija-se á botica do Sr. Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura e sem vicio algum: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, com pequeno toque de mofo, molhado que seja sahe, bonitos córtes de chita franceza fina e cores fixas, a 2$ e 2$200, córtes de cassa de côr com 2, 3 e 4 barras, a 2$200 e 2$400, escocez em cassa, lindos gostos, o covado a 280, cassas de côr muito finas e lindos gostos, delicadissima fazenda para vestidos, organdiz e outras muitas fazendas que se acham patentes; este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite, para mais commodidade dos compradores.

— Vende-se bom presunto proprio para fiambre e para a panella: na rua larga do Rosario n. 46.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista: quem a quizer comprar, annuncie.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Horlas n. 68.

— Vende-se um moleque, crioulo, de bonita figura, com 12 annos de idade; no Hospicio, sitio da senhora viuva Cunha.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 lindos molecotes de idade 18 annos, crioulos, um delles optimo copeiro, 16 escravas moças de bonitas figuras, que cozinham bem o diario, lavam e são quitandeiras; 1 linda negrinha de idade 12 annos, com principio de costura: na rua Direita n. 3.

— Vendem-se bois mansos e passados, bestas e quartaos mansos de roda; os pretendentes dirijam-se ao engenho Moreno, a tratar com o proprietario.

— Vendem-se botijas: no pateo do Paraizo n. 18.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrinlho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

— Compra-se um sobrado de 2 ou 3 andares em qualquer das quatro freguezias desta cidade, e que esteja em bom estado: quem o tiver para vender, procure na rua da Cruz do Recife n. 12, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma preta moça, que sabe ensaboar roupa, por preço barato; visto não ser sadia: na rua do Crespo loja de 4 portas n. 5, ao lado do arco de S. Antonio.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos loja n. 34.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se franjas para cortinados de cama, muito rico gosto, e muito em conta, assim como luvas de seda, leques e pentes de tartaruga para segu-

MUTILADO

Gravatas a vapor.

Na rua do Collegio n. 3 existe um sortimento destas gravatas, de diversos padrões, proprias para o tempo da festa a 280 rs. cada uma, (nada mais barato); assim como um sortimento de ricos alfinetes de peito a imitação de ouro, com pedras de cornalina, ditos com retrato, e de outros gostos que vendem-se por barato preço, por já estarem-se acabando.

— Vende-se uma taberna, no becco Largo casa n. 1, com poucos fundos: quem a quizer comprar dirija-se a rua da Cruz casa n. 68 loja de louça, que achará com quem tratar.

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e diliciados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 1, de Antonio Francisco Pereira.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

— Vendem-se carrinhos para meninos, de muito bom gosto, chegados ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*: na rua do Trapiche n. 8.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Acha-se a venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, e na dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, um folheto contendo a collecção dos mais importantes discursos pronunciados pelos deputados e senadores durante a primeira sessão da nossa legislatura da assembléa geral legislativa; o preço de cada folheto he de 1$000 rs.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas,

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se lonas, brinzao, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cortes de chita.

Novo sortimento de cortes de chita de barra, tingindo bico, côres fixas, pelo preço de 2$400 cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Vende-se uma preta, crioula, de 24 a 25 annos, boa cozinheira, lava e engomma, muito fiel e sem vicios: na rua da Praia n. 22.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se ou permuta-se uma parte do sitio de Maria Farinha, junto a capella de S. José, no valor de novecentos e tantos mil reis: quem pretender, dirija-se á rua de Apollo n. 15, terceiro andar, ou á rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, bolins e meios botins, sapatos de coura de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte; fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,

vendem-se coleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e ta-

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para ferro desellins, chegada recentemente da America.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 3 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 3$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafatiz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço come em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompiam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

☞ **Sellins inglezes.** ☜

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

DEPOSITO DA FABRICA TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vende-se panno de algodão, e fio desta fabrica, muito superior, e proprio para saccos de assucar, e roupa de escravos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco de Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de *suas virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam as ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Asignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel: pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

A 2,400 rs.

Vendem-se cortes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicado, que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos,
a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita finá de todas as côres, mindinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7. primeiro andar.

Cassas de barra, a 2$400 e 3$000 rs.

Vendem-se bonitas e modernas cassas francezas de barra, pelo barato preço de 2$400 e 3$000 rs. o córte: na rua Nova n. 16.

O 39 A.

Quem com 40 rs. deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptase com a maior facilidade possivel: o 39 A. confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende e esplica o methodo de se aprompiar.

— Vende-se uma casa no corredor do Bispo por 300$, e dous moinhos de moer café: quem pretender dirija-se a taberna da esquina do mesmo corredor, assim como duas carroças e dous bois.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Cassas de barra,

Continua-se a vender córtes de vestido de cassa de cores com barra, lindos padrões e boa fazenda a 3$ cada córte, havendo muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vendem-se barris com breu: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Vende-se.

Doce secco de cajú novo a 400 rs. a libra.
Castanhas confeitadas a 640 rs. a libra.
Doce de mangaba a 320 rs. a libra.
Dito de limão secco a 320 rs. a libra.
Pés de sapotis bons de se mudar.
Em Olinda na rua do Bom Fim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 3$ o córte; ditos de lã e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma marmota ou cosmorama, com vistas; na rua da Cruz, armazem n. 16, a fallar com o caixeiro.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, a mais superior que ha no mercado, vindos de Lisboa pela barca *Maria José*, chegada ha poucos dias: na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

Cassas e cambraias francezas, a 640 e 720 rs. a vara.

Vendem-se bonitas e modernas cassas e cambraias francezas, pelo barato preço de 640 e 720 a vara: na rua Nova n. 16.

— Na rua Nova, loja de ferragens n. 35, vendem-se as melhores facas e garfos de cabo de marfim, o mais superior possivel; assim como finissimas bandejas de todos os tamanhos.

— Na rua Nova, loja de ferragens n. 35, vendem-se trens de cozinha forrados de porcelana, por baratissimo preço, consistindo em caçarolas, chaleiras, panellas, frigideiras e grelhas.

Relogios de ouro para algibeira,

inglezes, de patente; vendem-se por preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio perto da matriz da Varzea, com casa nova de tijolo, rio no fundo, bom banho, fructeiras, etc.: a tratar de manhãa na rua de Apollo n. 31, e das 2 da tarde em diante no becco das Barreiras, casa da senhora viuva do fallecido José Antonio.

— Vende-se espirito de vinho de 40 gráos, a 2$000 rs. a canada, e de 36 graos, a 1$600: na destillação por detraz da igreja de Santa Rita, e no Recife, travessa da Madre de Deos, armazem pintado de róxo.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de setim branco bordados, os mais ricos que ha no mercado; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccos com muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos: na rua do Queimado loja n. 14.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, bom canoeiro e sem achaque nem vicios, a vista do comprador se dirá por que se vende: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 20.

— Vende-se gomma em saccas de 4 arrobas, muito em conta: na loja de miudezas, na entrada da rua do Rangel n. 71.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras:

CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;

AÇO DE MILÃO sortido;

TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.

OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;

OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma taberna, muito bem collocada, em Fóra de Portas, na rua do Pilar, defronte do becco Largo: trata-se com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzala Velha n. 112, e não se duvida dar alguns prazos, dando garantia ao pagamento, ou sendo pessoa de reconhecido credito.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se fumo em folha, sendo dous fardos de segunda ordem bons para capas, uma porção de dito da terra, uma impresna de apertar charutos, quatro canteiros para encanteirar pipas, um balcão, uma mesa de amarello de meio de sala, um realejo, uma banca de fazer charutos, emfim, tudo se vende muito em conta, por ter o dono de retirar se para tratar de sua saúde: quem pretender, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 1 ou 3, que achará com quem tratar.

— Vendem-se 25 barris de 4 em pipa, proprios para azeite ou mel: adiante da fabrica de vinagre, numero 17.

— Vende-se cêra de carnaúba em saccas, de excellente qualidade, chegada ultimamente do Aracaty no hiate *Capibaribe*, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— Vendem-se luvas de seda de côres, inglezas, para meninas, de todos os tamanhos e de excellentes qualidades; bem como meias côr de perola, para ditas: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

80.

Na taberna do aterro da Boa-Vista, existe um grande e variado sortimento de excellentes generos de comestives, por preços mui razoaveis, assim como de manteigas inglezas proprias para temperos de bolinhos, pão-do-ló etc., da-se amostras e ainda depois de serem vendidos quesquer generos, se recebem, uma vez que não satisfaçam o comprador; tambem continua a ter um grande sortimento de sementes de hortaliças.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 23 annos, sadio, não bebe espiritos, e nem foge; sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear, e he bom pagem: quem o pretender procure na praça da Boa-Vista n. 32, que encontrará com quem tratar.

— Vende-se uma preta de nação com bastante leite para criação, parida ha poucos dias, lava muito bem de sabão, faz todo o serviço de uma casa, com toda a perfeição, tambem engomma liso, vende-se só ou tambem com uma cria de dous annos: quem a pretender dirija-se a rua da Paz, casa n. 34.

— No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se por menos do seu valor por grosso e a retalho o seguinte: linha de carritel de 200 jardas muito fina, dita de peso, dita de marcar, caixinhas com tintas para desenho, espiguilha pratesda, galão d'ouro falso, luvas de pellica para homem, meias d'algodão brancas para senhoras, meninas e meninos de todos os tamanhos, pennas de aço muito finas, e outras mais inferiores, lapis finos com disticos e sem elles, obreias de cola em caixinhas, papel bom gosto para os namorados, agulhas francezas em caixinhas e carteiras, muito bonitas fitas de seda lavradas, chapéos de sol de panno, agua de colonia muito superior, trasquinhos com extratos diversos, pedras para escrever, papel de peso em meias resmas, córtes de tapete para sapatos a 280 rs. o pare duzia a 3$000 rs., pelles de lastre a 2$500, ditas de bezerro francez a 2$800 rs. e outras muitas miudezas por preços muito commodos, para acabar com a loja, bem como a armação da mesma, de madeira d'amarello envernisada, e toda envidraçada, feita á franceza, a qual póde ser transferida para outra qualquer parte.

— Vendem-se oito escravos, sendo um casal de mulatinhas, uma negrinha e uma crioula com todas as habilidades e veste bem uma senhora, de idade de 18 annos, e tres pretas crioulas tambem de habilidades ainda moças, e um preto bom padeiro, garante-se a conducta: na rua da Gloria n. 7.

— Na rua do Rangel n. 6, no novo estabelecimento, vende-se o puro doce de goiaba de primeira sorte, proprio para mesa de ceremonia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceros, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisboa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, róuxo terra, arêa fina, ditã grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo; levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Acha-se de novo fugido o escravo pardo de nome José, que foi comprado ao Sr. tenente coronel Francisco Miguel de Siqueira, morador na comarca de Pajeú, o qual em janeiro passado veio preso d'aquelles lugares, e que alem de ser alli bem conhecido, o pode ser em outro qualquer, em razão de uma cicatriz bem visivel, de um talho em uma das maçãas do rosto, abaixo do olho, signal que não pode occultar, he bem moço, alto, reforçado do corpo, rosto redondo, de côr alaranjada, e tem os cabellos carapinhos: quem o pegar, ou delle der noticia será bem recompensado no engenho Covas, por Araujo Pinheiro & Companhia.

— Na noite do dia 5 para 6 do corrente desappareceu o cabra Pedro, official de colxoeiro, sertanejo filho do Icó, ja foi no Sul escravo de João Felix Nepomoceno, e ultimamente no Recife escravo de Placido José do R. Araujo: a pessoa que o pegar leve-o ao Recife rua da Cadeia Velha, n. 27, que será bem gratificado.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das côxas, falla muito, toca viola; e levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de duraque preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

AVISO.

Fugio na noite de 6 para 7 do corrente, um escravo de nome Raymundo, mulato claro, idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: calça e camisa de riscado azul, estatura regular, secco do corpo, rosto descarnado, cabellos cacheados, rapado na nuca, com marcas de tinta nos braços; roga-se as artoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e manda-lo a rua dos Guararapes, em casa de Luiz Antonio Vieira, ou a rua do Vigario, armazem n. 23, que será generosamente recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1855.

MUTILADO